

IGREJA EVANGÉLICA IRMÃOS ARMÊNIOS

EXULTAI

Հայ Աւետարանական Եղբայրութեան Եկեղեցի

1915



2015

**100 ANOS do
GENOCÍDIO ARMÊNIO**

a



PREVALECEU



Editorial



Cem anos após o genocídio que ceifou a vida de 1.500.000 armênios, o Exultai apresenta artigos sobre o passado, presente e futuro dessa grande nação que não se limita aos seus atuais 29.743 Km2, mas que se multiplica em uma diáspora unida e atuante nos 5 continentes.

Fazer com que a primeira nação a reconhecer o cristianismo como religião oficial negasse sua fé foi impossível aos algozes, conforme pode ser visto na capa desta edição....**A fé prevaleceu.**

O objetivo de riscar a Armênia do mapa e exterminar o povo armênio também não foi atingido. O país, apesar da redução de seus limites, existe, é democrático e recebe a visita emocionada de seus filhos que voam de longe, como o Grung (Grou - o pássaro-símbolo da Armênia), a fim de realizar o sonho de conhecer a pátria-mãe. Nossa língua continua sendo falada e ensinada em todo o mundo.

O logo escolhido para representar mundialmente o Centenário do Genocídio contra os armênios é a flor "não-me-esqueças". O grande mote é o "Lembre". Passaram-se décadas, mas as imagens dos horrores sofridos estão muito próximas de nossas famílias. O mundo ainda tem uma dívida com nossa nação e disso não podemos nos esquecer.

É uma edição histórica para ler, estudar, compartilhar.

Deus abençoe o povo armênio!

Deus abençoe o Brasil, que acolheu como filhos nossos pais e avós imigrantes.

Equipe deste número

Danilo Helvadjian
Florença Kavedjian Aharonian
Jorge Garo Aharonian
Karla Aharonian Oundjian
Leandro Carabet
Ossanna Chememian Tolmajian

Conselheiro

Sarkis Tolmajian Neto

Revisão

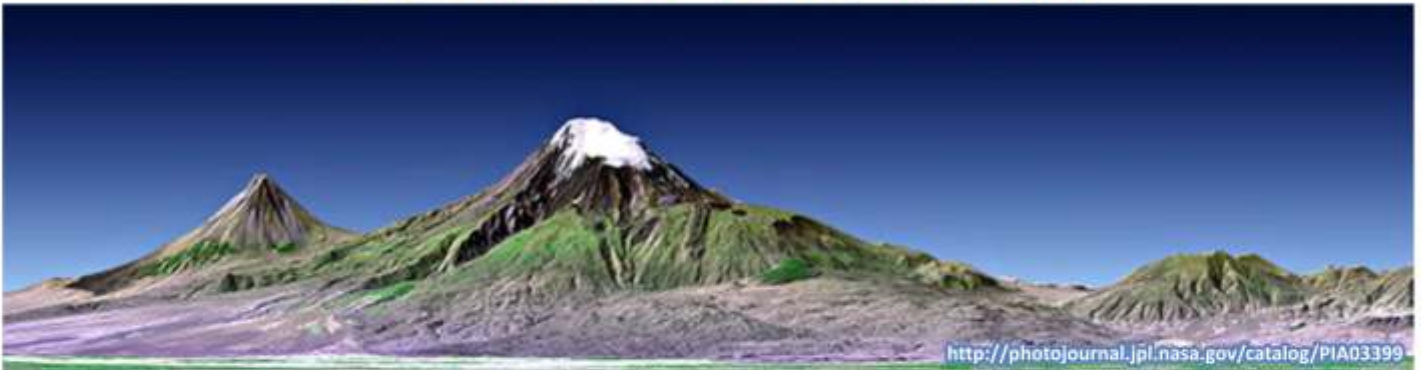
Joara de Cássia Brigo
Leandro Carabet

Diagramação

Mauro Munglioli



O ARARAT E A BÍBLIA



Pr. André Vargas



Encontramos, já de pronto, algumas informações sobre o Ararate e o povo armênio:

“O Ararat domina o horizonte da capital da Armênia, Erevan. A montanha é reverenciada pelos armênios como um símbolo de sua identidade nacional e de seu irredentismo. O Ararat é o símbolo nacional da República da Armênia desde 1991, sendo apresentado no centro de seu brasão de armas. Em 1937, um brasão de armas foi adotado. Este brasão de armas vinha da República Socialista Soviética da Armênia, que caracterizava o Monte Ararat, juntamente com o martelo soviético e a foice com uma estrela vermelha atrás dele. Após a dissolução da União Soviética, uma versão ligeiramente modificada do

brasão de armas da República Democrática da Armênia foi adotado e se manteve em vigor desde então.”¹

Mais algumas informações:

“O Ararat (em turco: AğrıDağı; em armênio: Մասիս; transl.: Masis ou {lang; transl.: Արարատ, Ararat; em curdo: ÇiyayêAgirî; em persa: کوه‌آرارات; transl.: Kuh-e Ararat) é a mais alta montanha da Turquia moderna. Tem dois picos: Grande Ararat (o pico mais alto da Turquia e de todo o planalto armênio com altitude de 5 137 metros) e o Baixo Ararat (com uma altitude de 3 896 metros). O maciço do Ararat tem de cerca de 40 km de diâmetro. A fronteira entre o Irã e a Turquia fica a leste do Baixo Ararat, o pico mais baixo do maciço do Ararat. Foi nesta área que pela Convenção de Teerã de 1932, a mudança das fronteiras foi feito em favor da Turquia, permitindo a ela para ocupar o flanco leste do maciço.”²

“As montanhas do Ararat” são as menções do Ararat nas Escrituras em 2 Reis 19.37 (Cf. Isaías 37.38) e Jeremias 51.27. As duas primeiras fazem referência a um lugar não dominado pela Assíria para onde fugiram os filhos de Senaqueribe, Adrameleque e Sarezer, depois que assassinaram o próprio pai.

A segunda é a convocação de Deus para julgar a Babilônia.³

Desejamos vislumbrar, no entanto, o Ararat em outra porção da Palavra de Deus, o “sopro de Deus”, no livro de Gênesis.

Em alguma parte desta linda montanha de 5.165 m (ou 5.137m), “repousou” a Arca com os animais, Noé e sua família (Cf. 1 Pedro 3.20). Assim relata a Palavra de Deus no **Gênesis 8.4**: *“No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararat”*.

Podemos pensar, então, sobre o antes e o depois do Ararat! O pré-Ararat é o período conhecido como **período antediluviano**. A Palavra de Deus registra, nesse tempo, a Criação, a formação da raça humana e o povoamento da terra bem como uma sociedade agrícola e pastoril, conhecedora da metalurgia (cobre e ferro). **Marca esse período:** a criação, a desobediência do primeiro casal, o primeiro fratricídio, o uso de instrumentos musicais e a “época que as pessoas começaram a orar e a prestar culto ao Eterno” (cf. Gênesis 4.26, A Mensagem). No referido período, devido ao afastamento de Deus e a maldade humana multiplicando-se (Gênesis 6.5, 6), o SENHOR

envia um cataclismo, um dilúvio, uma gigante inundação (Cf. Gênesis 6 – 8), um juízo de Deus contra o homem:

“Neste período a civilização atinge uma impiedade crescente. A corrupção, a iniquidade e a violência aumentaram de tal maneira que todos os planos e esquemas do homem se caracterizavam pela maldade. A atitude pesar, da parte de Deus, por haver criado o gênero humano, se tornou evidente no plano de retirar do homem o Seu espírito” (Cf. Gênesis 6.1-7)⁴

A bênção divina do *“crescei e multiplicai”* (Gênesis 1.28) não possuía mais a graça de Deus, e *“como foi se multiplicando os homens na terra...”* (Gênesis 6.3) tornaram-se iníquos (anomos) e independentes de Deus entregando-se à maldade. Nesse contexto, havia um homem *“que achou graça diante de Deus”* (Gênesis 6.8); o seu caráter era o que havia de necessidade ao caráter de seus contemporâneos. Noé era *“homem justo e íntegro entre seus contemporâneos; Noé andava com Deus”* (Gênesis 6.9; 7.1). Sua vida e ação foram a sua pregação (cf. 1 Pedro 3.20; 2 Pedro 2.5). Tal qual Enoque, Noé andou com Deus e, por meio desse homem, o Eterno continuaria a operação da Salvação de acordo com o prometido em Gênesis, 3.15.⁵ A linhagem de Jesus, o Messias, continuaria através de Noé.⁶

O juízo de Deus açoitou a criação por meio do dilúvio, destruindo a humanidade. Chuvas e águas de fontes subterrâneas elevaram-se (Gênesis 7.11) e choveu por quarenta dias e noites (Gênesis

7.12, 17) e por um ano Noé, sua família e criação permaneceram confinados na Arca (Gênesis 7.11; 8.13); A Arca repousou *“sobre as montanhas do Ararat”*.

Inicia-se um novo tempo, o depois do Ararat, o pós-dilúvio (Gênesis 8.13- 11.32). Noé recomeça a oferecer culto a Deus e à humanidade, através de Noé e seus filhos, que recebem a ordem de *“crescer e multiplicar”*. O Eterno Deus estabelece um pacto

com Noé e seus descendentes. Nunca mais a terra seria destruída por um Dilúvio e o arco-íris serviria como sinal perpétuo da aliança de Deus. É a *“primeira aliança explícita”* por exclusiva iniciativa de Deus, por seu caráter duradouro, *“para perpétua gerações...”*, *“eterna”* e por sua generosidade ser tão incondicional como imerecida (Gênesis 9.8-17)⁷. **É a graça de Deus em buscar e salvar a humanidade que necessita de salvação.**



ARARADEN GANTCH

1. ARARAD LERAN TSIUNABAD SĀRDITS,
HĀNTCHUM E MI TSAIN, TARERÍ RRORKITS
MASSISSÍ DZOTSUM MI SIRD, PAPARRUM,
ZARGUM E ANVERTCH HAI AZKIN GANTCHUM

TARSEK, OV HAIER VORRTCH HAIASDANUM,
TSEZ NOR DABAN IEM CHINELIERGĀNKUM,
AISOR NERS MĀDEK IM IEGUERRETSUM,
TARTSEK, KRISDOSSÍ JAMĀN E VETCHANUM:

2. ARARAD LERAN GARODĀ SĀRDITS,
HAIOTS ACHRRARHĀN E TĀRTCHUN MI ARRAVNÍ,
AVEDIS SĀRDUM TSITENIN PERNIN,
RRARRARRUTIUN KEZ ASELÚ HAIN:

TARTSIR, AZKĀS HAI, TARTSIR ANVARAN,
ARIUN, TCHART, ARRED BIDÍ VERTCHANAN,
IES KEZ GĀ LINEM VAHAN U BACHDBAN,
TARTSIR, KEZ GĀ DAM RRARRARR HIASDAN:

3. ARARAD LERAN DĀHRAMADZ SĀRDITS,
IELAV DZIADZAN MASSÍ ARTSUNKITS,
AMBER SEV U HIN AI PARADVETSIN,
HAIOTS IERGĀNKIM ASDRRER PAILETSIN:

TARTSIR AZKĀS HAI, TARTSIR LIOVIN,
IES GĀ SĀRPEM KO ARTSUNKNERĀ HIN,
SARADZ GUEANKIT U VICHDERUT PORRAN,
KEZ GĀ BARKEVEM SIRUN DZIAZAN:

4. ARARAD LERAN TARRANTSOD SĀRDITS,
HAIOTS ER URRVADZ BADKAMĀN IERGĀNKITS,
GANKNADZ TAGUM E TSER SĀRDÍ TĀRAN,
HAIOTS ACHRRARHAN E IM NOR ITCHEVAN:

TARTSIR, AZKĀS HAI IES KEZ GĀ TARNAM,
MERRKERĀT GĀ NEREM,VERKERĀT GĀ PUJEM,
IES KEZ GĀ SIREM MINTCHEV HAVIDEAN,
IES KON IEM, TU IMĀN IES HAIASDAN

O CLAMOR VINDO DO ARARAT

Monte Ararat como um coração coberto de neve,
Desde a antiguidade ressoa no peito.
Do Massis palpitando sem cessar,
A chamar a nação Armênia,
Ó, Armênios, voltem todos para a pátria!
Uma nova arca já construí nos céus.
Adentrai-vos hoje na minha igreja,
Voltai para Cristo, que o tempo já está no fim!

Monte Ararat, desejo do meu coração,
Como uma pomba voando sobre a nação,
Trazendo um ramo de oliveira,
Como prenúncio de boas novas, de paz para a pátria.
Volta, meu povo, volta sem temor!
O extermínio e as tragédias vão se acabar!
Deus se ergue como teu escudo e protetor.
Volta, que a Armênia será uma nação de paz!

Monte Ararat triste estava teu coração,
Das lágrimas do Massis surgiu um arco-íris.
As negras e antigas nuvens se dissiparam,
E as estrelas começaram a brilhar.
Volta minha pátria, volta totalmente.
Eu enxugo as tuas velhas lágrimas!
E em troca do teu sofrimento,
Eu te dou um lindo arco-íris

Monte Ararat suplica aos corações,
A vocês é dirigida a mensagem celestial!
De pé, Ele está batendo na porta do teu coração.
Dando à nação um novo descanso,
Volta povo meu, eu volto pra você.
Perdoe seus pecados e sara tuas feridas.
Eu te amo eternamente!
Armênia, Eu sou teu e você é minha.

Bibliografia:

- 1 - Monte Ararat <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ararate>>
 - 2 - Monte Ararat <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ararate>>
 - 3 - FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. São Paulo: Editora Academia Cristã /Paulus, 2012, p. 82.
 - 4 - SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1984, pg.15.
 - 5 - KAISER, Walter C. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 2000,pg. 82.
 - 6 - CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo: Volume 1 : Gênesis, Êxodo, Levítico, Números*. São Paulo: Hagnos, 2001,pg. 61.
 - 7 - KIDNER, Derek. *Gênesis - Introdução e Comentário*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 2011, pg.95.
 - 8 - "O Clamor Vindo do Ararat" do Hinário Cantemos com os Corações Alegres, Beirute, 1997. Tradução livre de nossos irmãos Eduardo e Maria Dermendjian, ressaltando que tal versão latina em sua transliteração é a mais próxima possível, pois existem sons diferentes no armênio.
- Obs. Vale conferir a página Wikipédia citada, que apresenta as Montanhas do Ararat em 3D.

“Não-me-esqueças”



símbolo do Centenário do Genocídio contra os armênios

Karla Aharonian de Oundjian
Publicitária

Anmorug, Forget me not, no me olvides,.... A flor de nome “Não-me-esqueças” é o símbolo das comemorações do centenário do Genocídio.

A imagen gráfica foi selecionada entre dezenas de propostas recebidas pela comissão do 100º aniversário em Yerevan.

“Não-me-esqueças” apresenta o mesmo significado em muitos idiomas que, sintetizando, é: “Lembre”, “Recorde”, a principal mensagem neste centenário.

Nesse logo, há a representação do passado, do presente e do futuro do povo armênio. Na Idade Média, a flor era considerada um símbolo da presença de Deus.

As pétalas representam os cinco continentes, onde os armênios sobreviventes do genocídio, privados da oportunidade de viver a pátria, encontraram refúgio, dando origem à grande Diáspora armênia.

A flor possui quatro cores principais, cada uma com um significado especial.

- **cor preta:** simboliza os horrores e atrocidades do genocídio;
- **cor amarela:** simboliza a luz do sol, que dá esperança para viver e criar. Representa as doze colunas de pedra dispostas de forma circular do Monumento ao Genocídio de Dzidzernagapert;
- **cor lilás:** em forma de luz radial, simboliza estar ideologicamente unidos
- **cor roxa:** é a base da autoconsciência dos armênios, que remete às vestimentas usadas pelos servos da Igreja Apostólica Armênia.

“Este é um lema individualizado e orientado a cada um de nós, para que recordemos a história de nossas famílias na tragédia suportada e que, nesse contexto, transmitamos a nossa demanda a todo o mundo”, destaca Vikén

Sarkissian, chefe dos assessores da presidência da república Armênia.

“Não-me-esqueças” estará presente em todos os atos comunitários, sendo divulgado por meio de avisos, cartazes e bottons recordatórios em todas as comunidades.

Adaptado de

<http://armeniangenocide100.org>



GENOCÍDIO DO POVO ARMÊNIO MEMÓRIA É VIDA

Prof. Dr. Hagop Kechichian
Historiador

No decurso do presente ano de 2015, transcorre o centenário de rememoração e data cívica de luto do maior genocídio da história dos tempos contemporâneos, perpetrados pelos turcos contra o povo e a nação Armênia.

respeitando e submetendo-se às leis e determinações, nem sempre equânimes, para as minorias étnicas e religiosas em geral do Império Turco. Criou-se o sistema de Millet – de origem árabe, povo nação (Ermeni millet = Povo Armênio).



Moisés Khorenatzi, historiador armênio, no século V, numa de suas elegias, dizia: “Choro por ti, terra da Armênia, deverei chorar sobre os desastres da minha pátria e o porvir? Quem nos contará esses males compartilhando de nossa tristeza? Levanta-te, Jeremias, levanta-te! Chora em tuas profecias as misérias que temos suportado e que nos restam ainda por suportar”. Por pior que visse a sua situação em seu tempo, as desgraças e desventuras apenas começavam. Morreu em 487, seis séculos depois, chegaram os turcos. Durante mais de seis séculos, aproximadamente setecentos anos, o povo armênio viveu sob o domínio dos turcos, pacificamente acatando,

Os Millet estavam divididos segundo sua religião.

As perseguições aos armênios já vinham sendo praticadas sistematicamente pelos governantes turcos. Os assassinatos, em grande número, ocorreram desde os meados do século XIX. No entanto, em fins deste século e início do século XX, as perseguições, roubo, massacres, pilhagens e violações foram aumentando de forma estarrecedora entre as populações indefesas dos “vylaetes”, nitidamente rurais e pacíficas, alheias à insanidade político-administrativa dos dirigentes e líderes turcos.

Seu domínio estendeu-se aos poucos e, lentamente, foram eliminados os nobres e os mais



destacados homens públicos. Assim, o povo se empobreceu de seus líderes: “e a partir de então eles foram os senhores e nós os servos”.

As execuções das minorias étnicas tiveram lugar também na época do reinado do sultão Abdul Hamid II (1876-1910). Pouco se conhecia dele antes que subisse ao trono. Julgava-se que fosse filho ilegítimo de um armênio e que sua mãe fora proscrita do harém até morrer, quando menino tímido e taciturno, afinal, só tinha sete anos. Seu pai oficial não o apreciava.

No trono, a maior evidência de sua fraqueza foi a reação à questão armênia. Um grande movimento pela autonomia se havia formado na província cristã dessa região, talvez, graças à provocação de elementos externos, pois, as potências haviam pressionado Abdul Hamid II a realizar reformas que, como de hábito, não foram concretizadas. Os temores do sultão eram alimentados por relatórios de seus próprios espíões e agentes provocadores que lhe enviavam notícias exageradas a respeito de revolucionários treinados pelas potências europeias, fato que o levou a eliminar os armênios. Foram formados bandos irregulares de cavalaria de kurdos e os governadores das províncias

foram instruídos para reprimir os rebeldes por todos os meios possíveis, sob o olhar complacente das autoridades locais. Em Edessa, mais de 2.000 pessoas, dentre elas, crianças e mulheres, morreram queimadas vivas quando uma multidão furiosa pôs fogo na catedral onde elas haviam se refugiado. Durante onze meses, os massacres continuaram. Abdulah Hamid II permanecia em Yildiz – um palácio com fortificações “o soberano mais amedrontado que podia haver (...). ao medo somava-se a superstição: o astrólogo Abdul Huda, inspirou-o a começar um movimento pan-islâmico, enquanto Izzet instigou-o contra os armênios. Em abril de 1909, encerrou-se o longo reinado de Abdul Hamid II, sultão da Turquia, a “velha aranha”, como kaiser Guilherme II o chamava.

Nos anos de 1850, as sementes nacionalistas começaram a se manifestar entre os armênios, levando à formação da Federação Revolucionária em 1890. Para esmagar a “rebelião”, resultaram os massacres de 1894 e 1896. Em

1908, estourou a revolução na Turquia e estabeleceu-se o regime constitucional. Os armênios saudaram com alvoroço o nascimento da “Nova Turquia”, esperando que a Questão Armênia tivesse uma solução definitiva e justa. Entretanto, os Jovens Turcos, detentores do poder, aplicaram outros métodos para acabar com a Questão Armênia, resolvendo suprimir os armênios que habitavam na Turquia, conseqüentemente, apoderaram-se de suas terras e bens. Tal projeto foi posto em execução durante a I Guerra Mundial (1914-1918), ocasião propícia para exterminar o povo armênio. Com esta ação a Turquia perpetrou o primeiro genocídio do século XX, provado em inúmeros documentos oficiais e inumeráveis referências históricas. Assim, Mewlazada Rifar, membro do Comitê União e Progresso (o partido dos Jovens Turcos), em seu livro, “Bastidores Obscuros da Revolução Turca) informa o seguinte: “A princípios de 1915 o Comitê União e Progresso, em sua sessão secreta

presidida por Talaat, decidiu o extermínio dos armênios. Designou-se uma comissão executiva do progresso de extermínio integrada pelo dr. Nazim, ministro da Educação Shukri e o dr. Behaeddin Shakir. Tal comissão libertou 12.000 criminosos e encarregou-os do massacre dos armênios”.

Os sobreviventes do massacre que escaparam dos horrores de 1915-1923 carregam em sua memória, essas experiências que, num espaço de cem anos, não conseguiram apagar.

Por toda parte, homens generosos fizeram apelo à consciência dos governantes, tentando remediar a sua indiferença: na Inglaterra, Gladstone, incansável defensor da causa armênia; na França, Dennys Cocchin, Millerand, Jean Jaurés, de Mun, Georges Clemanceau; na Rússia, Kerensky; na Escandinávia, Georges Brandés, Meyer Benedictsen, Fridtjof Nansen. Embora tenham sido inúteis no plano da ação, tais intervenções tiveram o mérito de conhecer a extensão do crime.



La elite armenia de la ciudad de Jarpert es deportada en mayo de 1915

Colección Maria Jacobsen, Diario 1907-1919, Jarpert, Turquia. Near East Relief (asociación humanitaria creada en los Estados Unidos para la ayuda de los sobrevivientes armenios).

Conclusão

Ao longo de sua penosa e difícil existência histórica no tempo e no espaço, os armênios participaram de vários acordos e tratados diplomáticos, sendo que, na época contemporânea, com países europeus, asiáticos e americanos, alguns dos quais com a própria Turquia.

Em virtude dos fatos históricos expostos e a luz do Direito Internacional, que regem as relações entre os Estados mundiais, a Armênia e seu povo fazem jus às reivindicações constantes do Memorando sobre

a Questão Armênia. “Se a Nação Armênia houvesse desaparecido, se ela se tivesse fundido nas nações vizinhas, faltaria ao edifício da civilização uma pedra... talvez mesmo uma cúpula (ALEM, J.P.).

A Convenção do Genocídio de 1948, as disposições dos Direitos Humanos na Carta das Nações Unidas e a Universal Declaração dos Direitos Humanos de 1948 expressamente proíbem tais atos, sendo imprescritíveis.

BIBLIOGRAFIA

ALEM, Jean Pierre. *A Armênia*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1961.

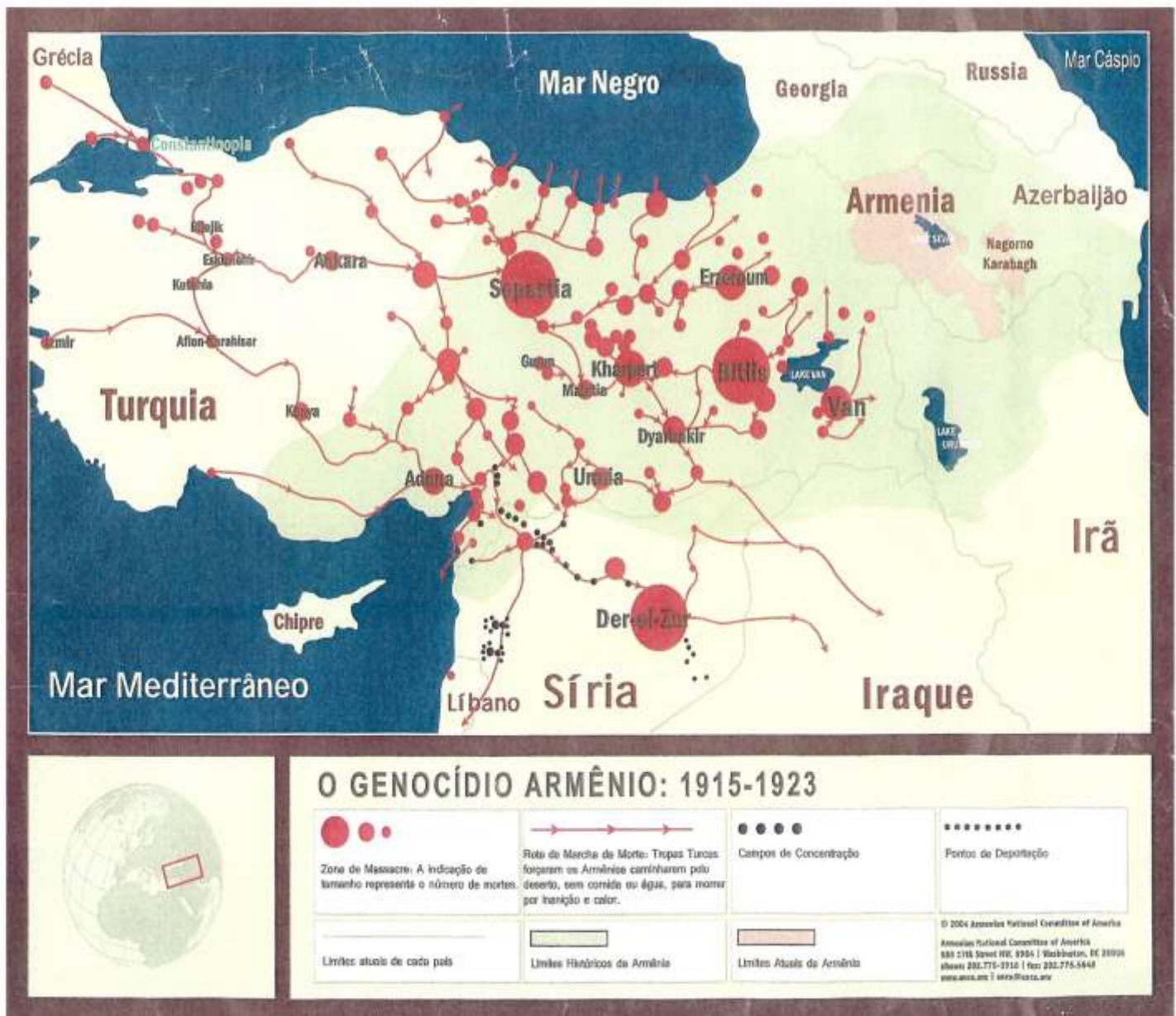
IMPÉRIOS E MINORIAS, IN São Paulo, História do Século XX. Nº 8.

MORGENTHAU, Henry. *Memórias: Testemonio sobre el Genocidio Cometido por los Turcos contra el Pueblo Armenio*. Buenos Aires, Publicación Pro Causa Armenia, 1975.

Ibid. A história do embaixador Morgenthau. O depoimento pessoal sobre um dos maiores genocídios do século XX. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

BINAYAN, Narciso. *La Colectividad Armenia en La Argentina*, Buenos Aires, Alzamor editores, 1974.

Ibid. Entre el pasado y el futuro: los armenios em la Argentina, Buenos Aires, 1996. Segunda edição ampliada.



À MEMÓRIA DOS ARMÊNIOS SACRIFICADOS

Prof^a. Sossi Amiralian



Quanto mais sensíveis formos à Causa Armênia, maior será nosso compromisso com os Direitos Humanos. Nós, cristãos, quanto mais “humanos” formos, mais envolvidos com as necessidades do próximo, mais sede de justiça tivermos, mais próximos estaremos da missão divina de Cristo no mundo em prol da humanidade. Por ter proclamado a Verdade, o Amor e a Justiça, Ele foi martirizado por aqueles que O negaram. Porém, os discípulos e apóstolos não se calaram e o Cristianismo foi se expandindo, ao longo dos séculos, através de seus seguidores.

O Genocídio dos armênios que nos antecederam, mártires da Injustiça, continua sendo negado pelos algozes e indiferentes. Os sobreviventes, porém, não estão se calando. Os apelos aos Tribunais têm se multiplicado em defesa dos Direitos Humanos. Neste Centenário, a Armênia e a Diáspora, revigorados, estão

unidos nas reivindicações mais do que justas, pelo reconhecimento das ações de aniquilamento perpetradas pelo Estado turco contra nosso povo, com tentativas de encobrir a História, omitindo a realidade num silêncio criminoso.

Em “O Crime do Silêncio”, escrito sobre o Genocídio Armênio por vários especialistas internacionais, o capítulo “Veredito” descreve a decisão do Tribunal Permanente dos Povos, em Paris, em abril de 1984, responsabilizando o Estado Turco pelo crime do genocídio contra os armênios. Esse Tribunal incorporou, em sua estrutura básica, artigos da Declaração Universal dos Direitos dos Povos (Argel, 4 de julho de 1976) que valem ser aqui inseridos para a reflexão de alguns aspectos dos Direitos Humanos:

1º “Todo povo tem o direito à existência”;

2º “É inviolável a todo povo o direito ao respeito à sua identidade nacional ou cultural”;

3º “Todo povo tem o direito de manter a posse pacífica de seu território e voltar a ele, se tiver sido expulso”;

4º “Ninguém será submetido, por sua identidade nacional ou cultural, a massacre, à tortura, à perseguição, à deportação, à expulsão ou a condições de vida que possam comprometer a identidade ou integridade do povo ao qual pertence”.

O Genocídio Armênio ocorreu entre 1915 e 1917; suas consequências, no entanto, perduram até hoje.



NA TURQUIA: UM JOVEM DESCOBRIU A VERDADE!

Jorge Garo Aharonian
Profissional de Marketing



Em 100 anos, acredito que esta seja a maior movimentação que toda a armenidade, seja na pátria ou diáspora, tenha feito a respeito do genocídio.

Armênios e não armênios, antes alheios ou indiferentes ao tema, de alguma maneira, estão sendo impactados. Eu, como bisneto do genocídio, comecei a pensar em uma esperança diferente para tudo aquilo que buscamos enquanto reconhecimento e tudo o que ele envolve. Minha crença é a de que as pessoas e a luta incessante de cada indivíduo em busca da verdade levem os governos a darem um passo rumo ao bom senso, em direção à civilidade e ao reconhecimento de sua história. E estou falando de nações e povos ao redor do mundo, incluindo neles os perpetradores do martírio. Sim, estou falando dos turcos. Tenho uma ideia crescente de que um adolescente ou jovem turco com a humana curiosidade de buscar aquilo que seu governo tenta omitir, depare com inúmeras comprovações históricas e fatos internacionalmente comprovados de que sua nação, seus antepassados, quicá seus

familiares, foram atores em um genocídio sistemático contra uma população pacífica, desarmada, culminando em um extermínio de 1.5 milhões de inocentes. Que sombra, que susto, que vergonha, que raiva! Qual seria a reação deste cidadão turco? Como é natural do ser humano, ele passaria pelas etapas de absorção de uma notícia impactante. 1: Negação. "Não, não foi isso que aconteceu; Eu aprendi na escola que os armênios eram uma ameaça, eram violentos e se aliaram aos inimigos do império otomano. 2: Reflexão. Os milhares de fatos históricos são verdadeiros, sendo de fontes idôneas e respeitadas, de nações que acatam os direitos humanos. Sei que meu governo tem viés ditatorial e religioso. 3: Busca de alternativas. A MINHA NAÇÃO, A MINHA TURQUIA NÃO É ASSASSINA. Quero apagar tal mancha. Quero educar meus filhos, pautando-me na verdade. Quero, assim como a Alemanha fez em relação ao seu passado sombrio, reconhecer, indenizar e seguir adiante para ser uma grande nação. Enfim, quero conhecer um armênio, olhar no fundo dos seus olhos e dizer: EU SINTO MUITO!

Essa história mental que minha esperança produz, talvez, não esteja tão distante, sendo que, junto com ela, venha um questionamento de fé: QUE DEUS É ESSE a quem eles seguem, por quem eles morrem? Os governantes não serão capazes de omitir a verdade para sempre, nem de incitar o ódio e proibir certos temas.

Porém, nessa história, algo me preocupa. A aproximação da verdade, de um lado, pode ser o

afastamento da verdade para o outro. Explico: o tempo vai passando, as comunidades se dispersando e toda a verdade que o jovem turco pode estar buscando seja a mesma da qual os jovens armênios estejam se distanciando. Quantos dos jovens armênios estudam o genocídio? Quantos sabem as verdades históricas? Quantos se interessam pelos relatos de seus familiares? Quantos se interessam pelas suas origens? E o mais importante: quantos ainda guardam a fé fervorosa e amor a Deus?

O que não quero imaginar é um encontro, em alguma universidade mundo a fora, de 2 jovens.

Coşkun:- Você é Armênio? Eu quero falar com você.

Armenago:- Pois não! Na verdade, sou brasileiro; meus avós são da Armênia.

Coşkun:- Olha, amigo, independente do que meu governo fale, eu reconheço a verdade, eu estudei! Sei o que fizemos para o seu povo. E quero lhe pedir desculpas. Estamos lutando a fim de que essa postura de nosso país mude.

Armenago:- Escute, eu tenho aula agora e não sei do que está falando. Essa é conversa de velhos!

Coşkun:- Espere, você crê no Deus que salvou seus avós?

Armenago:- Não, não ligo para isso! Eu sou moderno! Não acredito em Deus. Agora, se me der licença...

Coşkun: ...



NAQUELA ÉPOCA, EU TINHA QUINZE ANOS...

Garo Aharonian

A coletividade armênia de São Paulo construiu um bellissimo monumento na Avenida Santos Dumont.

Era lindo, mas muito triste, representando fielmente o motivo que levou os armênios a encomendarem ao escultor José Jerez Recalde aquela que seria a sua obra-prima.

Sempre que passava diante desse monumento, mais que as esculturas mostrando o sofrimento da mulher armênia e a fatídica caravana dos mortos vivos para finalmente morrerem nas areias escaldantes do deserto de El Zor, eram os escritos que me faziam pensar...

“Mesmo que acorrentem meus pés, amarrem minhas mãos, tapem minha boca, meu coração gritará por liberdade”. Essa frase de um poeta armênio tinha o poder de me fazer vivenciar todo o sofrimento, revolta, indignação e fibra de um povo, meu povo, que, apesar de tudo, ainda estava vivo e atuante.

Eu morava perto do Cemitério Chora Menino, reduto de inúmeros armênios vítimas do Genocídio. O assunto das atrocidades sofridas, tudo aquilo que visualizaram, causou-lhes um trauma tão medonho, que, como um pacto de silêncio, por mais de 50 anos, não transmitiam para as novas gerações o que havia

acontecido em sua longínqua terra natal.

Mas, no monumento citado, havia ainda outra frase, não poética, não desafiadora: “Monumento erigido em memória de um milhão e meio de mártires armênios massacrados pelos turcos em Abril de 1915”. Uma história triste, mas de fé e amor cristão.

Cresci e passei a ouvir e me interessar pelos fatos marcantes que atingiram meus parentes maternos e paternos, percebendo que a nossa não foi a única família a ter seus mártires e heróis. Praticamente, todas as famílias armênias tiveram suas vítimas. Naquele Imirim da minha infância, a começar pelo

meu pai, vários outros senhores e senhoras eram órfãos e vítimas do expansionismo turco otomano, que desencadeou o primeiro genocídio do século XX. Já se passaram 100 anos! O que fazer? Como esquecer?

A poeira dos tempos não cicatriza as feridas. Ela pode, quando muito, entorpecer a mente, porém a dor, a tragédia e o sofrimento ressurgem cobrando seu preço e revolvendo seus traumas.

Como esquecer se, 100 anos depois. Em 21 de março de 2014, quase no mesmo lugar que inspirou o escritor judeu austríaco, Franz Werfel, a

descrever a impressionante e trágica epopeia dos armênios que resistiram ao império turco otomano, em Musa Dagh, volta a ser cenário de massacres e assassinatos de armênios por bandidos e criminosos provenientes da Turquia, que arrasaram a cidade de Kessab na Síria, lar de três mil armênios?

Como perdoar?

Quando os turcos reconhecerem a barbárie em sua própria história, arrependerem-se de seus crimes contra a humanidade, pedirem perdão e se encontrar uma justa indenização pelas vidas e territórios usurpados, o perdão

virá, interpessoal, nacional e internacional, virando uma das páginas mais negras e trágicas da história universal.

Agora, quase “velho”, espero viver para ver. Enquanto isso, “mesmo que acorrentem meus pés, amarrem minhas mãos, tapem minha boca, meu coração gritará por liberdade” porque continuará incomodando minha alma.

Observação: O “Monumento em Homenagem ao Povo Armênio”, no decorrer dos anos, foi saqueado e vandalizado, tendo suas lindas esculturas vendidas como ferro velho. Agora, ele está reconstruído em novo local e foi reinaugurado em abril de 2010.



100 ANOS DO GENOCÍDIO ARMÊNIO

Garo Aharonian

Como esquecer dos jovens assassinados,
Como esquecer dos fetos arrancados,
Como esquecer das virgens defloradas,
Como esquecer das crianças turcomenizadas,
Como esquecer das mães chorando os filhos mortos,
Como esquecer das meninas levadas aos haréns,
Como esquecer dos velhos espancados?

Como esquecer das terras usurpadas,
Como esquecer das casas saqueadas,
Como esquecer dos fiéis e das igrejas queimadas,
Como esquecer dos que enlouqueceram,
Como esquecer das que para não perder a sua honra,
Não trair sua moral e seus princípios,
Lançaram-se no Eufrates, às vezes só,
Às vezes, levando seus filhos pequenos?

Como se esquecer dos rostos desfigurados pela dor,

Levados ao matadouro do deserto de Del El Zor¹
Sem água, sem pão, sem destino.
Caminhando errantes no sol abrasador,
Congelando nas noites intermináveis.
Saqueados e perseguidos pelos turcos,
Feridos pelos curdos, comidos por feras.
Sem forças para carregar seus corpos, seus filhos...

Roubados em sua fé nos homens
Pelos que podiam ajudar e não fizeram,
Ultrapassados pelas aspirações hegemônicas
E discriminatórias dos turcos e dos germânicos.
Como esquecer dos que não negaram a sua fé,
Como esquecer dos que preferiram salvar as Biblias
E enfrentaram a morte cantando "Sharagans²".
Como esquecer dos que morriam fazendo o sinal da Cruz,
Dos desesperançados que ainda tinham esperança?

Como esquecer do sangue inocente que tingiu o Eufrates e deixou seu rastro de morte no Del El Zor?
Como esquecer de um milhão e meio de armênios
Cujo sangue foi derramado apenas por serem ARMÊNIOS
Como esquecer de um milhão e meio de armênios
Cujo sangue foi derramado apenas por serem CRISTÃOS
Não importa se já faz um século,
Não importa a mentira do opressor,
Não importa a omissão das potências,
Não importa se o apoio prometido não veio,

Sangue que exige justiça,

Sem ódio, sem rancor, apenas JUSTIÇA!

1 Der El Zor – deserto na Síria para onde os turcos conduziram os armênios para morrerem longe dos olhos da humanidade.

2 Sharagans – músicas sacras em armênio, compostas já no século VIII.



GENOCÍDIO ARMÊNIO: CRIME CONTRA A HUMANIDADE

Dalmo de Abreu Dallari

Professor Emérito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

O martírio do povo armênio deve ser reconhecido e divulgado como uma das mais brutais agressões a uma comunidade de que se tem notícia, já tendo sido definido por estudiosos da história e da Política de grande autoridade como o primeiro genocídio do século XX. Já bastariam esses dois aspectos, a extrema brutalidade contra um grupo humano e o ponto de partida de uma prática anti-humana que marcaram profundamente o século XX e vem tendo continuidade no século XXI, para que fique evidenciada a grande importância do registro histórico e de renovadas reflexões sobre essa tragédia.

O Genocídio Armênio deve ser sempre lembrado com bastante ênfase, por meio dos veículos de comunicação com o povo e também pela promoção de eventos, como o Seminário de rememoração dos 95 anos do

genocídio, realizado na Universidade de São Paulo no mês de Abril de 2010. Essa relembração tem de ser feita, em primeiro lugar, por respeito à memória das vítimas, que jamais deverão ser esquecidas e relegadas aos subterrâneos da história.

A par disso, é extremamente relevante manter desperta a consciência ética da humanidade, a fim de impedir que, por ingenuidade ou ignorância de muitos, possam ser criadas condições que levem à barbaridade de outros genocídios e ao martírio de outros povos.

Pelos padrões jurídicos predominantes no mundo, o genocídio deve ser enquadrado como "crime contra a humanidade".

É imprescindível que todos tenhamos claro e que sintamos que o Genocídio Armênio foi um crime que atingiu direta e



imediatamente o povo armênio, mas que, por ter sido praticado com requintes de violência e brutalidade contra toda uma comunidade indefesa, sem qualquer consideração pela vida, pela dignidade e pelos demais direitos fundamentais de seus membros, ofendeu gravemente a toda a humanidade.



ASTVADZACHUNTCH - (FÔLEGO DE DEUS)

Garo Aharonian



O Evangelho foi pregado na Armênia pelos apóstolos Tadeu e Bartolomeu, para um povo idólatra, com um panteão de deuses e divindades bastante amplo.

A Palavra de Deus fecundou, mas com grandes perseguições e martírios, inclusive dos dois apóstolos, os precursores do Cristianismo na Armênia.

Nos dois séculos seguintes, o Cristianismo, mesmo perseguido, manteve-se vivo e atuante embora fosse quase sempre na clandestinidade.

Em 286, o rei Tiridat (Dardad) III (250-336) ao descobrir que seu servo Gregório (257-332) é cristão, o submete a torturas atroz e o manda prender em uma cisterna sem água, Khor Virab, poço profundo, onde Gregório é mantido, recebendo parca alimentação através de uma viúva piedosa.

Em 301, algumas moças cristãs, conduzidas pela abadesa Gayanê, vêm visitar a cidade real, Vagharshapat. O rei Tiridat III se apaixona por Hiripsime. Ao ter seu desejo recusado, manda matar a todas e por remorso passa a sofrer de ataques de licanotropia quando passa a agir como um animal. Vide Daniel 4:28 a 37.

A pedido de sua irmã, o rei liberta Gregório que o evangeliza, ao

converter-se e promulga um édito proclamando o Cristianismo como religião de Estado. Foi posteriormente batizado no Rio Eufrates com parte da realeza que também aceitara a fé cristã.

Os cristãos, agora com o reconhecimento e apoio real, lançam-se ao evangelismo, alcançando a muitos armênios e habitantes das nações vizinhas.

Gregório, o Iluminador, passa a ser o grande líder e orientador dos cristãos, consagrado em Patriarca (Katolicos) 302 e morrendo em 332. Mas havia um sério entrave para que a utilização da Bíblia em armênio, Astvadzachuntch (fôlego de Deus), fosse plena e alcançasse o maior número de pessoas no

Os documentos oficiais, as bíblias usadas, o material de ensino religioso e obras literárias eram escritas em siríaco, persa e posteriormente em grego, o que excluía a grande maioria do acesso a Palavra de Deus.

Romanos 10:17 diz: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” Conhecedores desta verdade, os pais da igreja cristã que estava florescendo na Armênia viam acontecer o que é descrito em I Tessalonicenses 1:

9-10 “Porque todos eles relatam de que maneira fomos recebidos por vós, e de que maneira vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, enquanto aguardais do céu seu



evangelismo e na edificação de vidas que deveriam ser confrontadas e adequadas ao padrão bíblico.

Embora a língua armênia fosse de uso comum e fluente entre o povo, a transmissão dos ensinamentos bíblicos era apenas oral, não havia o alfabeto para que através da escrita corroborasse com o falado e pudesse alcançar a muitos outros.

Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira que certamente virá”. Mas queriam, motivados pelo fervor missionário, alcançar ainda mais almas com a mensagem salvadora de Jesus Cristo.

Reconhecendo a limitação da falta do alfabeto próprio, o rei Vramshabuh, (392-414) incentivado pelo Patriarca Sahak, nascido e educado em Constantinopla e em



Cesaréia, dominava o Grego, o Síriaco e o Pahlavi, que era o idioma oficial para os assuntos jurídicos da Armênia.

Delegam em 402, após um Concílio com os intelectuais e clérigos mais notáveis, ao monge Mesrob Mashdztz a responsabilidade da criação do alfabeto armênio.

Mesrob tinha sido secretário do tribunal e bem familiarizado com os idiomas Pahlavi, Síriaco e Grego. Mas estes alfabetos não era adequados para expressar os sons da língua armênia.

Em 406, é apresentado o alfabeto armênio com 36 letras e as seguintes características: é escrito da direita para a esquerda, tem uma base totalmente fonética, cada som corresponde exatamente com uma letra distinta e cada letra representa um único som, cada letra tem uma única grafia, tanto no princípio como no meio ou final da palavra.

O alfabeto criado em 406, segue sendo usado até os dias atuais, tendo recebido os acréscimos, o "f" no século XI e "o" no século XIII para melhor reproduzir sons estrangeiros.

A partir do alfabeto, inicia-se o grande motivador da criação: a tradução da Bíblia, que foi concluída em 436, e chamada "Rainha das Versões" e o primeiro texto traduzido, de cópias da Septuaginta,

e do síriaco é o de Provérbios 1: 2 "Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem, as palavras da prudência."

No século VI foi revista e adaptada para concordar com a Peshitta.

Traduções em versões do armênio popular foram feitas nos séculos XIX e XX, embora a língua armênia clássica (Krapar) continue a ser usada durante os serviços religiosos.

Com a criação da alfabeto armênio e a tradução da Bíblia, o cristianismo se difundiu na Armênia, Geórgia e nos países vizinhos.

Como parte da organização dos eventos relacionados à comemoração do Centenário do Genocídio Armênio, nossa igreja faz parte do Núcleo Eclesiástico,



onde em conjunto com a Igreja Apostólica, Católica e Central Evangélica, estamos trabalhando para imprimir o Novo Testamento e Salmos em armênio e português.

- Pahlavi, forma escrita do idioma persa antigo. O idioma atual é do Irã, antiga Pérsia, é o Farsi.

- Síriaco, é um dialeto do Aramaico, falado no Crescente Fértil, e que tem na versão Peshitta da Bíblia seu maior uso.

Bibliografia:

Tesouros de Etchmiadzin
proel.org

Projeto 100 Anos 100 Fatos. F
ato 51 Internacinal Standart Bible
Encyclopédia

Bíblia padrão internacional livre.
Wikipédia.

Imagens: Matenadaran
Museu de Manuscritos

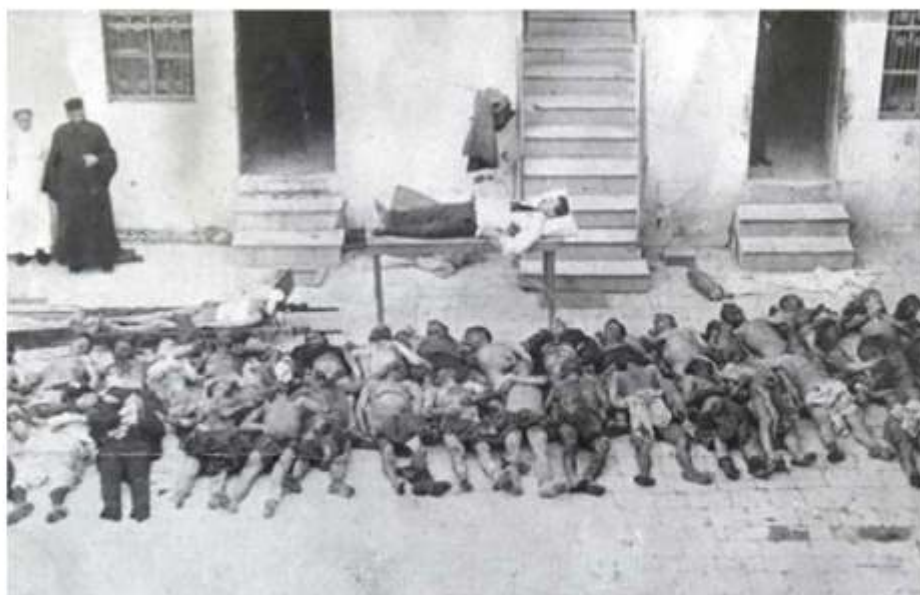


EXPERIÊNCIA DE UM ARMÊNIO DE 92 ANOS

James Kalfayan



James Kalfayan nasceu em Atenas, em 1923. Teve como pais Garabed e Srpuhi e como esposa, Mary. Tem três filhos, Vahram, Ricardo e Alberto, 5 netos e 1 bisneto. Aceitou a Cristo como seu salvador pessoal na pré-adolescência. Em 1949, mudou-se para a Argentina onde vive até hoje. Lá exerceu funções executivas de importante responsabilidade na indústria têxtil. Na Igreja Evangélica Armênia de Buenos Aires, desde muito jovem, formou-se como um líder autêntico em diversos ministérios como membro do corpo de anciãos, diretor de coro e especialmente no ensino da Palavra de Deus. Nos anos em que foi presidente da Convenção das Igrejas Armênicas da Irmandade "Ieghpairutiun" visitou igrejas em todo mundo, incluindo a Armênia, pregando a sã doutrina, aconselhando e estimulando os membros. Em 2014, escreveu o livro "El Obrero Cristiano – conselhos práticos". Nas próximas linhas, apresentamos resumidamente seu depoimento como armênio na diáspora.



O que o Sr. com seus 92 anos pode nos contar sobre o Genocídio do povo armênio?

Posso testemunhar o que ouvi diretamente do meu pai e da minha mãe. Eles viveram o genocídio. Isso não é imaginação. É uma realidade. Os meios de comunicação e historiadores da época registram o que realmente aconteceu. Deus quis que eles escapassem. Viveram. De uma maneira quase milagrosa. Há muito para contar, mas seria muito longo... Eles eram de Urfá. Fugiram de cidade em cidade e chegaram a Smirna. Essa peregrinação levou alguns anos... Em 1920, quando chegaram ao porto, subiram ao primeiro navio levando seu pequeno bebê... Não sabiam para onde ia. O importante era sair para o mar e finalmente escapar. Chegaram à Grécia onde eu nasci. O segundo de 4 filhos homens. A história das meninas já lhes conto...

A data 24 de abril de 1915 é um marco. Mas o genocídio começou muito antes e continuou por mais alguns anos. Meu pai contava que

em 1889, houve uma grande matança... iam de casa em casa, de cidade em cidade... minha família se salvou porque se esconderam no sótão.... Em outro momento, meu avô foi morto pelos turcos...

Como é ser filho de uma família de imigrantes que sofreu tanto?

Quero transmitir aos leitores o valor de haver nascido numa família cristã, com pais sofridos que escaparam do genocídio. Não fui eu que decidi... é plano de Deus... não sabemos onde nascemos ou morremos. Foi um grande privilégio. Eles eram cristãos evangélicos, crentes de verdade desde sua cidade natal e me transmitiram a fé e confiança em Deus.

Minha mãe era profesora, muito instruída, estudou em um colégio para mulheres em Halepo. Voltou para sua cidade e começou a trabalhar. Casaram-se em 1910, tiveram três filhas. Meu pai era um dos líderes da igreja evangélica junto com o pastor Yerroian. Como cristãos tinham uma Bíblia grande familiar onde

na primeira página anotavam seus nomes, datas importantes como casamento, nascimentos, mortes. Aí está anotado a data de nascimento de cada uma de suas três filhas.... Meu pai serviu ao exército turco... Era obrigado. Quando pôde, fugiu. Minha mãe, sozinha, com as três filhas não pôde sustentá-las. Está anotado nesta Bíblia que conservo até hoje ... "Anoti iev dzarav meran"-morreram de fome e de sede... Está provado, escrito. É a história da minha família. Anos depois puderam fugir com um bebê menino em braços e depois nascemos eu e mais dois meninos. Esse é o meu testemunho... cada armênio tem sua história... casos ainda piores. O genocídio foi real... não é imaginação.



Com sua experiência entende o porquê de tudo isso?

É importante que os jovens saibam que há muitas perguntas para as quais não temos respostas. Por que aconteceu isso? Não sabemos. É como um grande nó não ter essas respostas. Como um Deus de amor permitiu que um povo, pudesse nos atacar assim? Só entenderemos no céu. Continuamos sendo uma nação.

É indiscutível. O objetivo dos turcos era "exterminar". Não conseguiram. É um tema político, religioso... não vou entrar em detalhes. O importante é que existimos e continuaremos a existir

Se olharmos para trás vemos que a história da nossa nação chega até Noé. Seguimos existindo apesar do que sucedeu. Somos a primeira nação a aceitar o cristianismo oficialmente. Deus tem um propósito com nosso povo.

Neste centenário o mote é "Lembrar e Exigir". Gostaria de acrescentar algo?

Está certo exigir. Não posso dizer esqueçamos e não exijamos nada. Não posso dizer que como

cristãos temos que perdoar e esquecer. Pode parecer novo ou diferente para vocês mas o perdão bíblico é o perdão entre pessoas, é individual. Quem cuida dos temas das nações é Deus. Nós prestaremos contas dos nossos problemas pessoais. As nações são assunto de Deus. Quiseram exterminar um povo. Esse não é um tema individual. Houve muitas outras nações antiquíssimas e muito importantes em sua época, que já

não existem mais. E a Armênia continua existindo até hoje. Somos cristãos e tal fato contribui para nossa continuidade.

Na Bíblia, no livro de Atos dos Apóstolos 17:26, Paulo em seu discurso no Aerópago explica que Deus estabeleceu as nações, seus lugares de habitação e limites geográficos.

Há grupos que não são nações... como, por exemplo, dezenas de tribos na África. Uma nação necessita de três coisas: Localização geográfica determinada, idioma e religião.

Tem limites geográficos claros, ainda que muito menor que outrora, está no mapa.

Tem seu idioma e segue a religião cristã.

Não vou falar de economia, política e outros fatores. Nós armênios temos esse três pontos fundamentais.

A Armênia existe e continuará existindo até que o Senhor Jesus venha.

Alguma mensagem para os descendentes de armênios e todos os leitores?

Graças a Deus porque seguimos a religião cristã. Um dos grandes motivos de continuarmos como nação. Mas ser um cristão de verdade é mais que isso.



UN GENOCIDIO DE 100 AÑOS

Gustavo Vaneskahian
Abogado y Periodista. Uruguay



Antesala del genocidio: un pueblo con fe en Dios, intelectualidad, literatura y arquitectura

Armenia abandona el paganismo y en 301 se transforma en la primer Nación en adoptar oficialmente al Cristianismo. En reiteradas ocasiones, el pueblo armenio se ve sometido a una presión religiosa, intentando ser doblegado por grandes imperios a abandonar su fe, con expresiones del estilo de que, si no se arrodillaban ante el sol padecerían opresiones y tormentos, dicho por el Rey de Persia en el entorno del año 450. En el año 484 luego de varias batallas los persas, ya debilitados, restablecen la libertad de cultos en Armenia. Simultáneamente, Armenia comienza a desarrollar fuertemente su intelectualidad, literatura y arquitectura. Es así como el **Monje Mesrop** crea el alfabeto armenio de 36 letras. El primer libro que es traducido a este nuevo alfabeto es **La Biblia**, y según eruditos en la materia es la "reina de las traducciones".

El genocidio: 24 de abril de 1915

El entonces **gobierno de Turquía** decidió eliminar descabezándolo al pueblo armenio, en el entendido que era prácticamente el fin de esta nación milenaria, si el liderazgo no existiera. Artistas, escritores, educadores, poetas, políticos, profesionales, **más de 600 intelectuales** fueron encarcelados en Constantinopla y posteriormente asesinados. **Es una fecha de referencia de este atroz genocidio que costó la vida de más de 1.500.000 armenios, brutalmente asesinados entre 1915 y 1923, con la fe en Dios como fundamental causa de este exterminio programado.**

Fue concretado con sangrientas masacres, violaciones y deportaciones, produciendo irreparables pérdidas económicas, y el intento de destrucción de una civilización, y una cultura milenaria.

Etimología de la palabra, y su primera lamentable aplicación

En 1930 Rafael Lemkin, experto polaco de derecho internacional, frente a la barbarie sufrida por los armenios acuña el término Genocidio. Palabra Genocidio: ("**genos**", del griego y del latín "familia", "pueblo", "raza" o "tribu", y el sufijo latino "**cidium**", "matar"). Este concepto incluye matanzas de grupos o parte de sus miembros, sometimientos que desemboquen en muerte, y medidas destinadas a impedir nacimientos.

Surgimiento de la diáspora Armenia

Las caravanas de sobrevivientes del Genocidio huyen a países del oriente medio, como ser Siria, Líbano, Irak y Egipto. Otros fueron a Grecia, Rusia, Francia, Rumania, Polonia, Bulgaria, Hungría e Italia. Otros en tanto



cruzaron el Atlántico con destino a EE UU, Canadá, Argentina, Brasil y Uruguay. Sin idioma, familia o posesiones, ofician de zapateros, realizan tareas de limpieza o mantenimiento, y comienzan a establecerse y traen a parte de la familia que dejaron al venir. Ingresan en la fotografía, el transporte colectivo, gastronomía (almacenes y carnicerías). Más adelante se transforman muchos de sus hijos en profesionales, integrantes de medios de comunicación, etcétera, gracias a Dios y a los países receptores, que en todo momento apoyaron sin restricción alguna, el desarrollo de esta Nación casi extinguida.

Un Genocidio de 100 años

Han transcurrido 100 años de la página más triste de la historia Armenia y, sin embargo, el Estado Turco aún no ha reconocido su autoría de este criminal hecho. Mientras tanto, la Republica de Armenia, junto a su diáspora, sigue firme en sus reclamos de justicia y reivindicación, de sus imprescriptibles derechos. Turquía hasta hoy niega el acaecimiento de este brutal genocidio. Por su parte, Uruguay fue el primer País en reconocer, por ley en 1965, el Genocidio Armenio.

El Genocidio Armenio además fue un mal antecedente

*"He dado órdenes a las unidades especiales de las S.S. (Scutz Staffen) para que se trasladen frente a Polonia y maten sin piedad, hombres, mujeres y niños, ya que... **quien habla hoy del exterminio armenio**"*

Adolf Hitler: discurso proferido a los jefes militares del III Reich en Obsaltsberg el 22/08/1939.

Si la comunidad internacional hubiera condenado y actuado en consecuencia con el Genocidio Armenio, hay quienes sostienen que quizás se hubiera podido evitar o al menos atemperar el holocausto judío.

El Genocidio Armenio no fue consecuencia de una guerra, sino que fue una medida gubernamental dispuesta desde Constantinopla, hoy Estambul, y llevada a cabo con la colaboración plena del ejército, policía y gran parte de la población civil. Lo más grave fue el más de 1.500.000 víctimas, pero también hubo un genocidio cultural, que casi barre con siglos de historia. Como Cristianos, creemos que nuestra lucha debe

desprenderse de todo sentimiento de venganza (en última instancia para nuestro propio bien). Porque las aspiraciones, aún las más justas, dinamizadas por el odio se vuelven destructoras contra uno mismo.

Esta es la enseñanza y el principio que Cristo enseñó permanentemente.

Para concluir deseo recordar algunas palabras de nuestro Poeta Baruir Sevág

*" nos queremos intensamente
Pero siempre guardamos respeto por los demás
No nos sentimos superiores a nadie
más sabemos quienes somos
Nos conocen armenios y nosotros, nos enorgullecemos de ello!
Aquí estamos.... Somos!
Perduramos.... Y.....
más aun, nos multiplicamos"*

**Concluimos esta síntesis con la fe y esperanza que nos da la palabra de Dios en Miqueas 7:8
"...aunque caí me levantaré aunque more en tinieblas, el Señor será mi luz"**



OUVI DOS MEUS PAIS

Angel Topalian



Este foi o dia que marcou para sempre a vida do meu pai: Krikor Melcon Djandjian um jovem de 20 anos e sua mãe corriam assustados para fugir da "Cavalaria Turca". Eles já haviam se perdido dos outros familiares e do pai e do irmão. Minha avó, já sem forças, gritou para meu pai correr... E, quando ele olhou para trás... Brutalmente, cruelmente sua mãe havia sido assassinada e a cavalaria turca havia passado por cima dela, e ele não a encontrou, e foi assim que ele nunca mais viu sua mãe. Com muita dor, meu pai seguiu em frente (já com minha mãe Sema, uma jovem de 15 anos - foram abençoados por um pastor e, então, considerados casados).

Alguns anos depois, meus pais vieram para o Brasil com minha irmã Elza e meu irmãozinho Hagop (2 anos) que morreu logo que chegou aqui...

Mas os anos se passaram e formaram uma linda família. Meu pai trabalhou muito, venceu, e sustentou sete filhos com muito conforto e fartura. A família continuou crescendo e ele teve a bênção de conhecer 17 netos e 14 bisnetos. Assim, teve uma nova vida com filhos, família e amigos armênios, mas a tristeza pelo sofrimento sempre se manteve em silêncio dentro dele. Ele pouco falava sobre o que aconteceu com sua família, pois aquilo o machucava muito... mas

sempre falava de sua mãe e chorava. Com tudo, sua fé em momento algum foi abalada... Sempre foi um "cristão fervoroso" e muito correto, ensinou filhos e netos o caminho que deviam seguir.

Junto com alguns amigos armênios, faziam cultos de adoração ao Senhor em sua casa e também nas casas destes armênios que também tinham a fé firmada no Senhor Jesus, e assim fundaram uma igreja, que até hoje trabalha para glorificar o nome do Senhor, meu pai mostrou a todos que mesmo com a dor e a tristeza que havia em seu coração ele JAMAIS negaria o seu Deus.

Hoje, esta história e tantas outras ainda nos entristecem e sempre serão lembradas... Mas nós, como povo cristão queremos, apenas, que o mundo reconheça o Genocídio e o sofrimento causado a mais, muito mais, de um milhão e meio de armênios que foram brutalmente, cruelmente assassinados: uns queimados, outros degolados, espancados...

Krikor Melcom Djandjian morreu aos 97 anos e até a última semana de sua vida ainda falava com muita tristeza de sua doce mãe.

OUVI DA MINHA MÃE E PASSEI PARA MEU FILHO

Débora Topalian Moraes



Certa vez, a professora da escola do Samuel (meu filho, na época com 7 anos, hoje com 8) pediu aos alunos para escreverem uma história que tivesse marcado suas vidas.

No dia seguinte, todos os alunos levantavam suas mãos para ler sua história dizendo que era a mais divertida de todas.

Samuel então levantou sua mão e disse:

A minha história é muito triste.

A classe então silenciou...

A professora o chamou para frente para ler... e em poucas linhas ele contou sobre o genocídio e a história de seu bisavô, e ao fim levantou sua mão e gritou:

EU SOU UM ARMÊNIO!!!!!!

Dias depois, a diretora me disse como havia sido linda sua leitura e a forma como ele levantou sua mão.

ORGULHO DE SER ARMÊNIO

Meus bisavós maternos, Setrak Zeytounlian e Mairanuch Nerguizian, vivenciaram o Genocídio Armênio.

Eles caminharam pelo deserto em uma marcha forçada para deportação e sob a brutalidade e agressão do oponente.

Em dado momento, já bastante enfraquecidos, meu bisavô precisou optar em prosseguir a jornada



carregando sua irmã ou seu filho.

Sua irmã, muito doente, não resistiria.

Ao contar este fato, após 50,

60 anos, ele dizia: Ainda hoje ouço a voz de minha irmã, dizendo: "Meu irmão, não me deixe aqui..."

Tiveram cinco filhos: Nazareth, Haigaz, Elmast, Hovannese Maria.

Setrak, ao chegar ao Brasil, tornou-se proprietário de uma banca de verduras e legumes no mercado central de São Paulo, trabalhando lá por muitos anos.

Do Meu Sangue

Corre em minhas veias
O sangue de um povo
Sangue de dor,
De memórias funestas,
De vidas elididas
De prantos inaudíveis
O sangue da solidão

O sangue oprimido que,
Esquecido, marca as lembranças e,
Invisível, apraz os olhos.
O sangue tirado,
Tal qual seu orgulho e símbolo

Ah, aquela montanha ao longe!
Tão imponente!
Tão alva e formosa!
Tão radiante e vistosa!

Como o poeta à sua amada,
Por ti anelo.
Queima por ti meu sangue,
Mas tu não vês.
Não vês, dentre a gente,
do meu sangue, o andar solitário.

E por que verias?
Se sou só o sangue do desprezo.
De, embora indelévels,

O sangue de palavras entranhadas
na História
Que, contudo, como um livro
enclausurado,
São deixadas ao pó dos pés dos
perversos.

Mas, ainda que desdenhado,
Sou o sangue que flui como rio
caudaloso,
Justiça que corre como ribeiro
perene.
Humildemente egrégio,
Um brado silente e singelo.

E se isso não bastar-lhe,
E, como o sangue,
Forem aviltadas minhas palavras,
E ainda que, eternamente,
Só de longe me encantes,
Ainda que me neguem venerar teu



esplendor
E a teu pé habite o opróbrio,
Que, então, me baste o sangue.

E, por mais que perdue a perda
eterna
Que todo dia me esfaqueia,
Que, da distante beleza,
Eu veja, mas jamais tenha,
Que, então, me alente o sangue
Da luta inesgotável,
Da saudosa esperança,
Do gáudio inabalável.
O sangue do meu sangue.



KHACHKARS E O CALVÁRIO

Moyses Nersissian



Khachkars são placas de pedra esculpidas com cruzes por artesãos da Armênia e de comunidades da Diáspora armênia. Existem mais de 50.000 *khachkars* na Armênia, cada um tem seu próprio padrão, e não há dois iguais, sendo que o primeiro e verdadeiro *khachkar* apareceu

no século IX, durante a época do renascimento armênio, após a libertação do domínio árabe.

Podemos entender que tal artesanato surgiu por influência do cristianismo, para reverenciar o sacrifício de Jesus Cristo no monte do Calvário, o qual não foi

esculpido numa cruz, e sim, pregado no madeiro pelo pecado da raça humana. “Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.” (Isaías 53:7).

A nossa oração neste ano do centenário do genocídio armênio, é que ao fixarmos os olhos num *khachkar*, possamos trazer à lembrança o grande amor do Senhor Jesus Cristo pregado na cruz do Calvário e assim, abriremos os nossos corações em sujeição à sua graça e misericórdia salvadora e sermos conduzidos à estatura de sua grandeza para com aqueles que no passado nos levaram ao matadouro.



ARQUITETURA NA ARMÊNIA

Stephanie Behisnelian Helvadjan
Arquiteta

A Armênia tornou-se o primeiro país cristão em 301 depois de Cristo, quando através da pregação de Gregório Iluminador, o rei Trdat III se converteu. Este fato teve grande influência na arquitetura armênia, a religião guiou através dos séculos arquitetos e artistas, fez parte da cultura local. As igrejas cristãs são o marco arquitetônico mais importante do país, afinal, as construções edificadas com maior empenho e dedicação na estética, onde novas tecnologias eram aplicadas e muito tempo e esforço eram investidos, eram as igrejas.

As catedrais armênias têm um estilo único e influenciaram catedrais no mundo todo, como a Santa Sofia, uma das mais importantes construções do Império Bizantino.

A arquitetura armênia foi fundamental como exemplo para o mundo cristão. País pioneiro no cristianismo e por consequência na construção de igrejas cristãs.

A primeira catedral cristã armênia, construída entre 301 e 303 D.C., chama-se Etchmiadzin. e fica perto da capital, Yerevan. Construída sob influência de Gregório iluminador, é também considerada uma das mais antigas catedrais do mundo.

As igrejas são construídas em sua maioria de pedras que são facilmente encontradas na região com cores e formas em muitas variações. As igrejas de pedra são muito bonitas e mistura-se no cenário incrível da natureza do país, fazendo parecer que por mais belas e trabalhadas que sejam, são parte da paisagem.



Basilica de Tsitsernakavank
sec VI e VII



Basilica de Erevan - sec V



Basilica de Etchmiadzin



Mosteiro de Tatev

ARMÊNIA, ECONOMIA EM RECUPERAÇÃO

Prof. Pedro Vartanian
Economista



A Armênia vivenciou um período de forte crescimento econômico desde o início da década passada até o ano de 2009. No período 2001-2008, a taxa média anual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas de um país produzidas em um ano, foi de 12%. Em 2009, entretanto, como reflexo da crise financeira internacional que se iniciou nos EUA e afetou países desenvolvidos e em desenvolvimento, a economia da Armênia sofreu uma forte recessão econômica, com uma queda de 14% no PIB.

Felizmente, a economia vem se recuperando com o auxílio de programas internacionais de empréstimos vindos do FMI (Fundo Monetário Internacional), da Rússia e outras instituições, apresentando uma taxa de crescimento anual média situada em torno de 5,5% ao ano.

A Armênia enfrentou inúmeras dificuldades na história. O episódio mais triste e marcante foi, sem dúvida, o genocídio perpetrado pelos turcos em 1915, que dizimou 1.500.000 de armênios. Além das vidas humanas, parte do território da

Armênia foi incorporada pela Turquia e implica dificuldades para o país, já que esta fechou suas fronteiras em 1993, dificultando o desenvolvimento econômico. Alguns anos depois do genocídio, em 1920, a Armênia foi incorporada pela União Soviética, o que criou uma relação de dependência e redução da autonomia na condução das políticas pelo próprio país.

Quando a Armênia fazia parte da Ex-União Soviética, ocorreu o

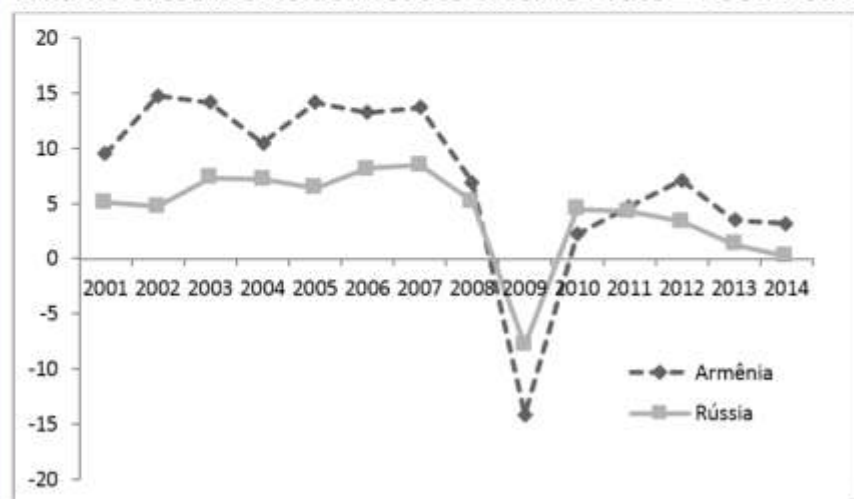
desenvolvimento industrial nos setores de manufaturas e têxtil. Tais produtos eram exportados a outros países da União Soviética, incluindo a Rússia. Na pauta de importações, predominavam matérias-primas e energia. O fim da União Soviética trouxe algumas dificuldades para o crescimento da economia diante do problema de suprimento de energia. No início da década passada, o sistema de distribuição de energia foi privatizado e, atualmente, parcela expressiva da infraestrutura da Armênia é administrada por empresas russas, o que comprova certa dependência da economia Armênia em relação à Rússia nesse quesito. Para solucionar o problema do suprimento de energia, foi concluída, em 2008, a construção de um gasoduto para levar gás natural do Irã à Armênia e, em 2010, a Usina Termelétrica de Yerevan.



O gráfico a seguir apresenta a taxa de crescimento do PIB. Conforme pode ser observado, a Armênia apresentou elevadas taxas de crescimento do PIB até 2008, quando a economia passou a sentir os efeitos da crise internacional. Já a partir de

2010, a economia recuperou-se com taxas médias de crescimento em torno de 5% ao ano. É possível observar, também, no gráfico, a forte relação da economia armênia com a economia russa.

Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto – 2001-2014



Fonte: Fundo Monetário Internacional

Pelas características geopolíticas, a economia da Armênia é fortemente relacionada com a economia Russa. Assim, o país sentiu uma forte recessão em 2009, decorrente de uma desaceleração na Rússia que, por sua vez, foi afetada pela crise financeira dos Estados Unidos. Os dois principais fatores que culminaram na recessão foram a redução de remessas financeiras de armênios da Rússia (uma importante fonte de moeda estrangeira para a Armênia) e uma forte queda no setor da construção civil. Paralelamente, a Armênia possui uma pauta pouco diversificada de exportações e monopólios que controlam setores importantes da economia e reduzem a competitividade dos produtos no mercado internacional. Adicionalmente, a Armênia enfrenta um relativo isolamento geográfico, pois apresenta apenas duas fronteiras

comerciais abertas, com o Irã e com a Geórgia, já que a fronteira com o Azerbaijão foi fechada, em 1991, em decorrência do conflito sobre a região separatista de Nagorno-Karabakh, que é de maioria armênia, declarando-se autônoma, só que não sendo reconhecida internacionalmente.

Em apoio ao Azerbaijão, a Turquia também fechou suas fronteiras comerciais, em 1993, com o propósito de dificultar o desenvolvimento econômico da Armênia. Nos últimos anos, ocorreram algumas tentativas de negociação com a Turquia para a abertura das fronteiras. Em 2013, o governo armênio anunciou o ingresso, em uma união aduaneira (como o Mercosul), com a Rússia, Bielorrússia e o Cazaquistão na tentativa de ampliar o comércio internacional e, como parte da estratégia política da Rússia, em ampliar a influência sobre os países da região.

A despeito dos problemas anteriormente relacionados, decorrentes da desintegração da União Soviética e da necessidade de correção de questões históricas relevantes para o povo armênio, a economia vem apresentando taxas de crescimento no triênio 2011-2014 superior à média de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Adicionalmente, pelo potencial de crescimento econômico, a Armênia vem recebendo direto ingressos de investimento



estrangeiro, o que deve tornar a economia mais dinâmica no futuro com diversificação da pauta de exportações.

Restará, ainda, para solucionar parte dos problemas econômicos, reduzir a dependência da Rússia e ampliar

o comércio com outras regiões como, por exemplo, com a Europa, avançando nas reformas para a consolidação de um país democrático com redução dos níveis de corrupção e com uma indústria competitiva no cenário mundial. Considerando as

inúmeras dificuldades pelas quais o povo armênio e a Armênia enfrentaram ao longo da história, pode-se afirmar que a economia vem se desenvolvendo com desempenho médio superior ao de muitos outros países da região e do mundo.

A seguir, você poderá conferir alguns indicadores importantes da Armênia:



Fonte: Cia Factbook

¹ A população está encolhendo em decorrência das baixas taxas de natalidade e de elevadas taxas de migração. Esse comportamento, de crescimento populacional negativo, ocorre também em vários países da Europa, no Japão e na Rússia, dentre outros.

² Tal indicador é preocupante, pois mostra as dificuldades de geração de empregos para trabalhadores sem experiência refletindo o baixo dinamismo da economia. Dentro desse critério a economia da Armênia se aproxima da de outros países que estão passando por uma crise ou que têm dificuldade na geração de empregos para jovens, como a Itália, Grécia, Espanha, Portugal, África do Sul, Sérvia e Croácia.



POR QUE IAN?



Jairo Vartanian
Advogado

A maioria dos sobrenomes armênios é terminado em **IAN**. Mas por quê?

Nalbandian, Tankian, Abkarian, Balabanian... os sobrenomes armênios são facilmente identificáveis!

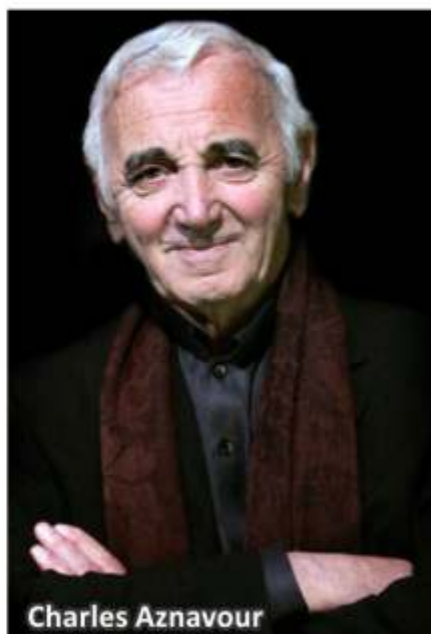
“ IAN é um sufixo que, necessariamente, indica a terminação dos sobrenomes armênios, sendo, portanto, um elemento que ao mesmo tempo que os identifica, remete-os à sua identidade cultural.” Conforme o estudo, **IAN – SUFIXO DA IDENTIDADE – PRESENÇA DA COMUNIDADE ARMÊNIA NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE OSASCO**, da autora Sueli Ribeiro Martini, apresentado no XXII Simpósio Nacional de História. Há duas vertentes que apontam tal fato:

A primeira se refere à profissão da família. Dessa forma, o

sobrenome "Vosgueritchian", por exemplo, significa filho de ourives, já que Vosguerich = ourives.

Já a segunda, refere-se ao nome de seus antepassados. Por exemplo, Vartanian, neto de Vartan, e assim por diante.

Ainda, alguns mudaram seus sobrenomes para se adaptarem melhor às suas novas sociedades. O final IAN foi abandonado e a raiz mantida, como Charles Aznavour (era Aznavourian) e Andre Agassi (era Agassian).



Charles Aznavour



Andre Agassi

EJB, MINHA ESCOLA DILETA E QUERIDA



Fundada em 1928, o **Hay Azkayin Turian Varjaran (Externato José Bonifácio)** faz parte da vida de centenas de famílias da comunidade armênia em São Paulo.

A querida escola armênia é apresentada, nesta edição, com o depoimento de vários ex-alunos que ressaltam muitos pontos como realização acadêmica e profissional, amor à pátria mãe e às amizades duradouras. Que Deus abençoe essa escola, seus alunos, professores, mantenedores e todos que não medem esforços para sua qualidade.

Nome: **Amanda Fernandes Helvadjian Comenalle**
Profissão: **Contabilista**
Curso: **Ciências Contábeis**
Período no EJB: **1987 - 2002**



Hay Azkayin Turian Varjaran, "Externato José Bonifácio, minha escola dileta e querida, vos saúdo com o coração repleto de amor, gratidão e alegria".

O trecho acima faz parte do hino da minha escola, o qual cantei durante 15 anos sem nunca esquecer dele.

Essa foi a minha primeira e única escola. Lá aprendi a ler, a escrever, ensinamentos sobre nossa pátria mãe, Armênia. Aprendi também a respeitar, a amar, a sonhar.

Fiz amigos, que são como irmãos, pois crescemos juntos, sendo que nossa amizade dura até hoje. A escola sempre foi uma extensão da minha casa e da minha igreja. Poderá até existir ambiente melhor, mas tenho certeza de que aquele foi o melhor pra mim. Sinto saudades do nosso tempo na Escola Armênia, das professoras queridas que nos ensinaram tanto, desde o maternal até o nosso último ano no ensino médio. Nossa querida diretora Takuhi, que, no final das contas, sempre foi uma grande amiga. Não poderia deixar de citar nosso querido Der Yesnig, tão singular e presente em todas as nossas lembranças. Os grupos de danças, a noite da Cultura Armênia, as músicas tão patriotas. Mesmo nunca tendo pisado no solo Armênio, sempre nos sentimos tão parte de lá. Amo e sou grata à minha escola.

Sim, minha escola, pois jamais deixarei de dizer com orgulho que estudei, durante 15 anos, no EJB.

"E depois, a escola deixamos, para um novo caminho a seguir, mas ainda escola querida, com sua sombra nos guia a sorrir".



Nome: **Andressa Hakim**
Profissão: **Professora**
Curso: **Magistério**
Período no EJB:
Pré-primário - 8ª série



Estudei no Externato José Bonifácio desde o Pré até a oitava série, onde pude desfrutar de muitos ensinamentos sobre a cultura e ortografia Armênia, que até hoje pratico para não esquecer. Perdi a conta de quantos amigos já me pediram para escrever seus nomes em Armênio (rsrs).

Ao longo desses anos, estudei com pessoas que frequentavam a nossa igreja, as do departamento dos adolescentes e Escola Dominical. E, quando havia acampamentos, muitas vezes, estavam presentes alguns alunos do Externato José Bonifácio. Eram momentos bons os quais eram lembrados depois em sala de aula.

Gostava bastante das músicas armênicas com partituras vindas diretamente de lá que, inclusive, toco no piano. Hoje, minha filha Bruna pode aprender um pouco da minha experiência daquela lembrança escolar, incluindo a escrita com tantos R (erres).

Senti muita falta quando optei em fazer magistério, tendo que sair daquele conforto do EJB, lugar sempre e dotado de um ambiente intimista.

Recordo-me das aulas que eram ministradas sobre o genocídio, sendo apresentada àquele terrível ocorrido com o nosso

povo e família. Vários amigos compartilhavam histórias sobre a guerra, que marcou cada parente. Estávamos ali representando cada família refugiada.

Todo ano nos vestíamos com roupas típicas e véus com medalhas na cabeça para apresentar a Noite da Cultura Armênia que até hoje existe, o que isso me alegra e muito, pois, desse modo, representei, por longos anos, essa cultura.



Nome: **Antranig Helvadjian Júnior**
Profissão: **Representante Comercial**
Curso: **Direito**
Período no EJB: **1999 - 2001**

O que mais me marcou no EJB foi o campanherismo e o ambiente familiar. Pude, em pouco tempo, aprender entre outras coisas sobre o genocídio e os heróis da Armênia. Tenho ótimas recordações dos professores e diretores do EJB.

Particpei da Cultura Armênia, uma festa maravilhosa, onde se valoriza a dança e a cultura desse povo. Ao sair do EJB, ingressei em

um curso de Direito, onde estudei Direitos Humanos, podendo constatar como esses direitos foram afrontados por ocasião do genocídio e até hoje pelos países que não o reconhecem.



Nome: **Artur Hovaguimian**
Profissão: **Engenheiro Eletrônico**
Curso: **Engenharia**
Período no EJB: **1972 - 1980**



Frequentemente, ao saberem que sou armênio, as pessoas me perguntam se eu sei falar o idioma. Então, respondo: “ Sim, sei falar e escrever e, inclusive, há um alfabeto exclusivo da Armênia”. Aí me questionam: “Mas como é possível ? Como você aprendeu?” E a minha resposta sempre é a seguinte: “ Ah, é porque eu estudei na escola armênia...no EJB.”

No EJB, além de aprender a ler e a escrever em armênio, também

aprendi a valorizar a cultura e a música armênia bem como a tradição milenar do nosso povo. Foi no EJB que entendi que a Armênia foi o primeiro país a adotar o cristianismo como religião oficial. E, ao escrever este texto, me dei conta de que foi nas aulas de religião no EJB que recebi os primeiros ensinamentos sobre a palavra de Deus. Posteriormente, frequentei a escola dominical do "Hâsmet", também realizada aos domingos nas dependências da escola. Recentemente, fiz uma viagem para Israel com minha família e aí percebi que falar a língua armênia é de grande valia. A cidade velha de

Jerusalém está dividida em quatro áreas, sendo uma delas o Quarteirão Armênio, com igrejas, lojas e restaurantes. Dentre as várias experiências, cito um caso curioso ocorrido na igreja da Natividade, em Belém, onde estávamos. O grupo era de 30 pessoas, sendo eu o único que pude entrar no local da manjedoura pelo simples fato de eu ter conversado em armênio com o guarda do local...(a Igreja Apostólica armênia mantém a guarda compartilhada da Igreja da Natividade em Belém). Então, por tudo isso, digo: Muito obrigado, EJB !!!!



Nome: **Danilo Helvadjan**
Profissão: **Designer**
Curso: **Design Gráfico**
Período em que estudei: **1999 - 2001**

Vou começar com a primeira impressão que tive quando entrei na sala “Meus Deus, onde está o resto da classe?”. Com certeza umas das coisas que mais me assustou no início foi que eu sai de uma escola com 40 alunos na classe e fui pra uma de 6. Era aula

particular? Com o tempo, isso se transformou em uma qualidade, porque todos na escola se conheciam, mesmo com diferenças de idade, além do fato de todos serem descendente de armênios, compartilhávamos das mesmas histórias e costumes, fato que me poupava explicações como “da onde é esse seu sobrenome estranho?”, “o nome do seu pai e seu irmão é Antranig?” ou então “porque você gosta de usar barba?”



Nome: **Claudio Kumruian**
Profissão: **Biomédico**
Período no EJB: **De 1968 - 1978**



Tive a oportunidade de estudar no EJB e hoje, com muita saudade, posso lembrar os anos passados nessa Instituição, onde tive o privilégio de ser conduzido pelos meus pais, Hovhannes e Makruhy Kumruian, frutos de uma geração da diáspora (Genocídio 1915) que, quando refugiada, desembarcou no Brasil.

Posso até comentar com orgulho que meu avô, Bogos Bamboukian, foi um dos mentores e mantenedores do

EJB. E, devido a essa herança cultural, lá estava eu, em 1968, iniciando minha jornada escolar no “Externato José Bonifácio, minha escola diletta e querida” (hino oficial).

Uma grande vantagem foi a facilidade de adaptação, pois podia me sentir em família na convivência com meus primos e parentes, como sendo uma extensão do meu lar. E até hoje, ao reencontrar muitos ex-alunos, percebo que foram aqueles bons momentos do passado que nos ligam até o presente.

Enquanto estava lá estudando, parecia torturante aprender o armênio e até mesmo as aulas de História da Armênia. Mas ao terminar o curso, comecei a dar valor à língua que aprendi ali, pois, na época, eu era frequentava a Igreja Evangélica Irmãos Armênios, onde quase todos eram armênios. Pregava-se e cantava-se em armênio, viajava-se para outros países em comunidades armênias e era gostoso poder saber e participar de tudo isso.

Posso garantir e, ao mesmo tempo agradecer, o bom preparo

acadêmico que recebi do EJB, com seus professores qualificados e que nos marcaram com experiências saudosas. Da minha classe do ensino fundamental, antiga 8ª série, em 1978, quase todos ingressaram em boas escolas para fazer o ensino médio e, conseqüentemente, mais tarde, em renomadas universidades.

Meu desejo e oração estão voltados ao EJB para que possa perpetuar a missão de ensinar a língua, cultura e a crença no nosso único Deus Todo Poderoso por muitas gerações.



Nome: **Karen Katchvartanian**
Profissão: **Artesã**
Curso: **APEC**
Período no EJB: **1ª - 3ª série**

Foi extremamente importante estudar no EJB. Fiz várias amizades que perduram até hoje. Gostava muito das aulas de dança, música e da cultura armênia. A história do genocídio contada pelos meus avós foi confirmada pelas aulas sobre a cultura armênia dos quais nunca mais irei esquecer. Só tenho boas

recordações do EJB, pois quem passa pela mesma jamais esquece.



Nome: **Jorge Garo Aharonian**
Profissão: **Profissional de Marketing**
Curso: **Marketing**
Período no EJB: **1986 - 2000**



Estudar na Escola Armênia fez muito bem para minha vida em diversos aspectos. Começo ressaltando a AMIZADE. Não tive colegas, tive AMIGOS e os tenho até hoje. Meus pais estudaram com os pais deles, minhas irmãs com as irmãs deles e gostaria que meus filhos estudem com os filhos deles. Além da escola armênia, eu e vários dos meus amigos frequentamos a Escola Dominical Armênia, que começou no próprio salão da escola e da Igreja Apostólica Armênia e, depois, no clube Marashá, como também na casa do Eduardo Dermendjian.

Outro tópico que ressalto é o da criação de um cidadão / profissional. Na minha turma, todos já eram trabalhadores desde a época da escola, sendo que, ao sair dela, continuamos nesse caminho. A escola era um momento muito especial que tínhamos, lembro-me de que não gostávamos de faltar. Ao sair dela continuamos nesse caminho de trabalho. Construímos nossas carreiras profissionais e acadêmicas. Fiz faculdade de

Marketing, depois pós-graduação em gestão e uma especialização em gestão de relacionamento com clientes na Universidade da Califórnia. Hoje, sou gerente de produtos e professor de Marketing. Finalmente, ressalto a criação de um ARMÊNIO. Em 1991, quando a Armênia teve sua segunda independência reconhecida, eu tinha apenas 8 anos. E até hoje me emociono de lembrar esse dia de festa na escola, onde todos saíram das classes, cantando, gritando, comemorando, nos abraçando. Logo aprendemos a nova versão do hino, que fora adequando para a independência da mãe pátria, que estava livre novamente. Não havia internet, as notícias eram raras, e pela escola acompanhávamos os conflitos que se seguiram em Artsah (Nagorno Kharabah); hoje, finalmente, REPÚBLICA MONTANHOSA DE ARTSAH.

As histórias de nossos heróis, de nossos antepassados, das nossas origens e, é claro, do nosso idioma. Quantas portas ao redor do mundo me foram abertas pelo idioma armênio; quantos amigos encontrados, não importa o país ou o idioma lá praticado, sempre haverá um armênio, um irmão para nos acolher e auxiliar. Em 2006, visitei a Armênia, realizando meu sonho. Caminhei pelas histórias e locais aprendidos em cada classe, em cada música do EJB.

Da minha escola, tenho apenas boas recordações e um imenso carinho pelas muitas mães, pais, irmãos e irmãs que encontrei lá.

Todos os dias, antes do início das aulas, juntos orávamos o Hair Mer (Pai nosso em armênio). Concluo, com o texto que li na minha formatura, Efésios 4:20-24 passagem da que até hoje me lembro em armênio.

‘ագահութեամբ: 20 Բայց դուք այսպէս չտորվեցաք Ջրիստոսը, 21 եթէ իսկապէս լսեցիք զինք եւ տորվեցաք իրմէ՛ Թիսուսի մէջ եղող ճշմարտութեան համաձայն՝ 22 որպէսզի թօթափէք ձեր նախկին վարքին վերաբերող հին մարդը,– որ ապականած է խաբեբայ ցանկութիւններով.– 23 նորոգուիք ձեր միտքին հոգիով, 24 ու հագնիք նոր մարդը, որ ստեղծուած է արդարութեամբ եւ ճշմարիտ սրբութեամբ՝ Աստուծոյ պատկերին համաձայն: 25 Ուստի՛ թօթափելով ստելը՝ ճշմարտութիւնը խօսեցէք իրարու հետ՝,

Efésios 4:20-24

Mas vós não aprendestes assim a Cristo, Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus;
Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;
E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.



Nome: **Karina Aharonian Ohanian**
Profissão: **Publicitária**
Curso: **Marketing**
Período no EJB: **1981 - 1995**



«Externato Jose Bonifácio, minha escola diletta e querida, vos saúdo com o coração repleto de amor, gratidão e alegria. »

O trecho do hino do EJB já diz tudo. Uma escola muito querida, onde passei grande parte da minha vida, lá fiz vários amigos e aprendi bastante.

As lembranças vão desde a infância, com a jardineirinha marrom, tocando na bandinha, até o ensino médio, com os preparativos para entrar na faculdade.

O EJB, além do currículo normal, enriqueceu minha vida com ensinamentos culturais e históricos.

No EJB, participávamos da noite da cultura armênia, cantando sharagan na missa e em diversas atividades.

Meu muito obrigada a todos os professores que me ensinaram, acompanharam e me ajudaram a me tornar a pessoa que sou.



Nome: **Karina Hripsime Kenchian**
Profissão: **Designer / Professora**
Curso: **Desenho Industrial - Programação Visual**
Período no EJB: **1976 - 1987**



“Externato José Bonifácio, minha escola diletta e querida, vos saúdo com coração repleto de amor gratidão e alegria!!!!”

Eu entrei no EJB bem pequena. E, como meu pai diz, quando a mala ainda era maior que eu. Foi minha primeira escola, não somente um estabelecimento de ensino, mas a extensão da minha própria casa. Meus irmãos, primos, amigos, professores, funcionários e diretores formavam uma grande família. A infância é um período importante para a vida de uma criança, sendo que no EJB pude aprender a ser, a conviver, a conhecer e começar a traçar a história da minha vida. Saber quem sou, de onde vim e para onde poderia ir. Conhecer e valorizar minha identidade. Ser Armênia.

Saudades de tempos que não voltam mais. Lembranças que carrego comigo com carinho. Em 1987, formei-me na antiga 8ª série“... para um novo caminho a seguir...”.

Os anos se passaram... Em 2010, fui convidada a lecionar onde nunca pensei em estar. E, com muita satisfação, desde então, faço parte do corpo docente do EJB, hoje lecionando as disciplinas de Armênio e Artes.

“...vós ainda, oh escola querida, com sua sombra nos guia a sorrir!!!”

Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres. Salmos 126:3



Nome: **Karla Aharonian Oundjian**
Profissão: **Publicitária**
Curso: **Publicidade e Propaganda / Marketing**
Período no EJB: **1978 - 1992**



Entrei no Hay Azkain Turian Varjaran aos 3 aninhos, brincando no parquinho e cantando "Maireru Or". Saí aos 17, pronta para entrar na faculdade. Em classes com, no máximo, 15 alunos, recebíamos atenção personalizada. Também cursei o ensino médio no EJB, um voto de confiança de meus pais, já que havia sido implantado há apenas um ano.

Depois de receber o diploma, era hora de deixar a rotina diária com os amigos da vida toda e enfrentar o mundo. Entrei na faculdade de Publicidade, fiz uma pós graduação em Marketing e outra em Gestão da sustentabilidade. Trabalhei com marketing e gerência de produtos. A maior parte de meus amigos também pôde realizar seus sonhos de faculdade e de profissionais.

As aulas de hayots badmutiun (história armênia) são inesquecíveis. Quando visitei Yerevan, 12 anos após estar

formada no EJB, era como se ainda escutasse a voz e o entusiasmo da Oriort Suzana nos ensinando. As aulas de canto e de flauta com a tia Margarida também foram marcantes. Gostava muito das festas da cultura armênia e de fim de ano. Pude declamar poemas de importantes poetas armênios e fazer as apresentações das festas. Essas vivências foram bastante importantes e me ajudaram na vida profissional com desinibição para falar em público, dar entrevistas e palestras.

Meu reconhecimento aos professores, pais, diretores, conselho, clero, beneméritos, voluntários, enfim, a todos os que apoiam a existência a continuidade do EJB, fundamental para a comunidade armênia de São Paulo.

"E depois a Escola deixamos... para outro caminho seguir... Vós ainda, escola querida, com sua sombra nos guia a sorrir" (trecho do hino do EJB).



Nome: **Katia Aharonian Euredjian**
Profissão - **Pedagoga**
Curso: **Marketing e Pedagogia**
Período no EJB: **1982 – 1996**



Estudar no EJB. Hay Azkayn Turean Varjaran foi um marco em minha vida. Lembro-me, com saudades, dos momentos no jardim da infância, das importantes aulas de armênio, onde aprendemos o alfabeto, gramática, história da

armênia e a de nossos antepassados. Recordo-me quando, por duas vezes, protagonizei uma peça teatral toda em armênio na Noite da Cultura Armênia, das lindas canções até hoje estão em meu coração. Foram 14 anos de aprendizado, companheirismo, vivenciados em uma grande família. Formei-me em Comunicação Social e Pedagogia. Estava, porém, nos planos de Deus que eu voltasse para o EJB, só que não mais como aluna, mas como professora de Armênio e Ensino Religioso. Que grande responsabilidade, ensinar o idioma armênio para as novas gerações! Tarefa que abracei e realizei com muito amor e dedicação por 5 anos. Que Deus continue abençoando grandemente minha querida e amada Escola! E que ela continue firme para instruir muitas e muitas gerações.



Nome: **Miriam Kullukian**
Profissão: **Advogada**
Curso: **Direito**
Período no EJB: **Maternal ao terceiro colegial**



Desde que me conheço por gente (rsrs) estudei no externato José Bonifácio EJB. Foram anos incríveis dos quais me lembro com muito carinho. Sentia-me em casa, todos se conheciam desde o nome até o sobrenome.

O ambiente sempre foi familiar e intimista. Além da grade curricular padrão, tínhamos aulas de músicas armênicas, danças armênicas e ensino religioso armênio. Durante

o ano, tínhamos participação na missa da Igreja Apostólica Armênia. Até hoje quando vou à missa, canto as músicas em memória daquele tempo. E também, da mesma forma que ainda acontece, nos apresentávamos na Noite da



Cultura Armênia. Semanas antes, fazíamos ensaios para apresentar com segurança as danças, e como também cantar as músicas. Nos meus últimos anos, sabia que iria sentir grande saudade de toda fase que vivenciei no EJB. Fiquei bastante surpresa quando o padre juntamente com a saudosa orientadora Suzana, convocaram-me para ser apresentadora da Noite da Cultura Armênia. Senti-me feliz por estar, de alguma forma despedindo-me da minha querida escola. Existia uma proximidade grande entre alunos e professores e alunos e diretores. Tínhamos uma liberdade que não é vista em outras unidades de ensino. Ao me encontrar com alguém do EJB, surge as lembranças das salas, dos corredores, dos divertimentos que fizeram parte de cada um de nós.

Sempre me recordarei do EJB da melhor forma possível. Lá pude aprender muito da nossa cultura, das gírias e a escrita. Quando vou ao culto da nossa igreja, gosto de treinar a minha leitura no alfabeto armênio nos hinos, aprendizado oriundo da EJB.



Nome: **Paulo David Fernandes Helvadjian**
 Profissão: **Analista de Segurança da Informação**
 Curso: **Segurança da Informação**
 Período no EJB: **1987 - 2000**



E, falando em história, sempre vem à memória o Genocídio, "algo que não pode ser esquecido". Quando estava no EJB, todo ano, em 24 de abril, havia uma participação mais ativa na luta pelo reconhecimento, através de participações nas missas, visita ao monumento em homenagem aos mártires. Entoávamos músicas com letras profundas e poesias que relatavam sobre esse triste acontecimento. Sinto orgulho de ser descendente de Armênio, de uma nação que, apesar dessa história trágica, não abriu mão das suas crenças, culturas e valores. Pensem, questionem e divulguem! Vamos apoiar sempre a causa armênia!



No período em que estudei no colégio EJB, o aprendizado e valores sobre o que significa ser descendente de Armênio eram pregados diariamente através de aulas da língua armênia, das músicas e danças típicas, da religião e história.



ա	բ	գ	դ	ե	զ	է	ը	թ	ժ	ի	լ	խ	ծ
a	b	g	d	e	z	ē	ě	t'	ž	i	l	x	c
[a]	[b]	[g]	[d]	[(j)ɛ]	[z]	[ɛ]	[ə]	[tʰ]	[ʒ]	[i]	[l]	[χ]	[ts]
կ	հ	ձ	ղ	ֆ	մ	յ	ն	շ	ո	չ	պ	ջ	ր
k	h	j	t	č	m	y	n	š	o	č'	p	j	ř
[k]	[h]	[dz]	[ɣ]	[f]	[m]	[j]	[n]	[ʃ]	[(v)ɔ]	[tʃʰ]	[p]	[dʒ]	[r]
ս	վ	տ	ր	ց	ւ	փ	ք	և	օ	ֆ			
s	v	t	r	c'	u	p'	k'	ew	ō	f			
[s]	[v]	[t]	[r]	[tsʰ]	[u]	[pʰ]	[kʰ]	[jɛv]	[ɔ]	[f]			

Nome: **Pedro Raffy Vartanian**
Profissão: **Economista e Professor Universitário**
Curso: **Economia**
Período no EJB: **1982 - 1991**



A experiência de estudar no Externato José Bonifácio foi única e inesquecível. O EJB foi a primeira escola onde estudei e, certamente, sentia-me dentro de uma grande

família, tendo em vista a origem comum e a ligação da nacionalidade armênia dos ascendentes dos alunos. Além da formação como cidadão, foi possível aprender o idioma armênio, associado ao aprendizado das disciplinas que fazem parte do currículo regular (Português, Matemática, História e Geografia, dentre outras). Destaca-se também a importância de se estudar em uma escola diretamente ligada à Igreja Armênia focando o estudo da própria história da Armênia. Com o aprendizado do idioma armênio, tive o privilégio de poder conversar com meus avós no idioma, pois tinham muita dificuldade de se expressar em português. Aprendi, também, sobre todos os desafios, dificuldades e a superação do povo armênio, que sofreu um genocídio em 1915.

A formação do EJB permitiu que eu e os colegas de minha classe continuássemos nossos estudos após o Ensino Fundamental, sendo que todos avançaram, sem dificuldades, na formação educacional. O resultado de tudo isso é que aqueles que passaram pela Escola Armênia podem dizer, com muito orgulho, "Eu estudei no EJB".



Nome: **Sara Mary Vartanian**
Profissão: **Professora de Língua Armênia**
Período no EJB: **1982 - 1992**



Minha passagem pelo EJB – Externato José Bonifácio- foi bastante marcante e agradável. Estudei por 10 anos nessa escola; entrei com 4 e saí com 14. Aprendi a ler e escrever em

armênio, criei grandes amizades, as quais mantenho até hoje, além de ter me divertido bastante. Era uma escola diferente e até hoje continua sendo. Além das aulas de língua armênia, tínhamos aula de história da Armênia, religião, dança, músicas em armênio e, anualmente, nos preparávamos para a noite da Cultura Armênia, evento que acontece sempre no mês de outubro, com apresentações dos alunos de toda a escola. Recitávamos poesias e fazíamos até peças de teatro. Tudo em armênio, lógico!

Mais de 20 anos se passaram e este ano eu voltei ao EJB todos os dias, mas não como aluna, e, sim, como professora, desfrutando da honra de lecionar Língua Armênia para os alunos. Língua tão única, que é classificada pelos linguistas como um ramo independente. Língua essa que aprendi e guardei, com enorme carinho, junto com as histórias que ainda estão gravadas em minha mente de um povo que lutou, e muito, para manter sua fé, sua língua e sua cultura. Dou Graças a Deus por isso!



Nome: **Sarkis Diego Chememian Tolmajian**
Trabalho: **Secretaria de Assuntos Jurídicos - Guarulhos**
Cursando: **Direito**
Período no EJB: **2000 - 2011**



Estudei lá desde o pré II, na pré-escola Gregório Mavian, que ficava ao lado do busto dele, dentro do território da escola. Foram-se anos e anos e vemos rostos familiares lá até hoje. Os ex-alunos, que se tornaram pais, deixam o bastão da vez para os filhos e, assim por diante. Recordo-me das inúmeras histórias vivenciadas, das bagunças que fazíamos, das broncas do

Diretor e Padre, Der Yeznig ou Der Hair (como chamam). Os nomes de grandes professores ficaram marcados na História da EJB, tais como o da professora Margarida, que dava aulas de música; professoras de Armênios, Oriort Suzana, Geneve, uma ex-aluna e minha prima Katia; um professor vindo direto da Armênia, senhor Artur, que posteriormente passou a auxiliar nas aulas de dança e teatro. O interessante da escola ser pequena é que acabamos conhecendo todo mundo que estuda nela incluindo os pais dos alunos. O tempo passa, mas a saudade fica. Formei-me com a turma do 3º, em 2011. Cada um seguiu seu rumo, entretanto os anos memoráveis levaremos para o resto da vida. Quem sabe qualquer dia reencontro meus velhos colegas de turma. Na escola, há outros professores dos quais não esqueceremos, como o Prof Francisco, prof. José Luiz (Zezinho ou Zé), profª Ângela, dentre outros que marcaram minha infância e minha adolescência. Hoje carrego várias responsabilidades. Primeiro, dou



graças a Deus; depois, aos meus pais e minha família, aos professores e à escola, sendo não menos importantes os amigos que fiz durante toda essa trajetória. Falamos que não iremos sentir falta, só que sentimos. Portanto, tenho a agradecer, lembrando do nosso hino da escola: Externato José Bonifácio, minha escola diletta querida, vos saúdo com coração repleto de amor, gratidão e alegria.



Nome: **Stefhanie Behisnelian Helvadjian**
Curso: **Arquitetura e Urbanismo**
Profissão: **Arquiteta**
Período No EJB - 1992

Fiquei muito pouco tempo na Escola Armênia, mas tenho orgulho de ter em meu currículo minha passagem no EJB.

Convivo hoje com muitos ex-aluno do EJB e sempre, em nossos encontros, alguém lembra algo interessante sobre a Escola Armênia. Fico orgulhosa de poder participar, em 2015, das festividades em homenagem aos mártires do genocídio armênio. Minha avó Berjuhi Behisnelian é uma sobrevivente do genocídio armênio.



Nome: **Vartuhi Markossian Cassapian**
Profissão: **Microempresária**
Curso: **Pedagogia**
Período no EJB: 1970 - 1989



Estudar no EJB foi algo muito natural, uma vez que primos e parentes já estudavam lá quando cheguei. Confesso, no entanto, que não percebia o quanto da nossa cultura era transmitida todos os dias ali.

Diariamente, tínhamos aulas da língua Armênia e história da Armênia ministradas pela Profª Suzana, com imensa paixão e verdade. Tenho certeza de que vários dos que estudaram no EJB conhecem a Armênia pelos olhos dela. Recordo-me das aulas de música ministradas pela incansável Profª Margarida, com seu piano preto, assim como dos ensaios tensos e divertidos com o Der Yesnig, preparando-nos para a noite da Cultura Armênia, onde precisaríamos aprender músicas e poesias para apresentar à colônia, sendo que tudo deveria estar impecável. Essa somatória de coisas fez com que a cultura armênia nos fosse passada. E hoje, quando me deparo com algum filme, fotos, fatos e conversas sobre a Armênia, puxo em minha memória as aulas, páginas de livros que estudávamos, letras, palavras e lugares que estão dentro

de mim. Sei que muito disso vem de tudo o que aprendi quando estudei no EJB.



Nome: **Wanessa Chememian Dermendjian**
Profissão: **Gerente de Consultoria em Gestão Patrimonial**
Curso: **Economia**
Período no EJB: **1982 - 1996**



Da "escola armênia", onde estudei por 14 anos, só tenho boas lembranças. Ao sair, ingressei na faculdade que sempre sonhei em fazer, o Mackenzie. Meu irmão Paulo Zerum, também estudou no EJB, 14 anos.



Eu gostava de ir à escola. Lembro que, no último dia das férias, eu nem dormia de tanta ansiedade por causa do primeiro dia de aula. Éramos poucos alunos por sala, bons professores e colegas, amigos com quem mantenho contato até hoje. Enfim, formamos uma grande família. Nós brigávamos bastante também.



Frequentemente estava na sala da diretoria, mas com jeitinho, sempre conseguia escapar das advertências, ficando só na bronca mesmo. Quanta saudades tenho do EJB! E quanto orgulho de ter estudado na mesma escola onde minha avó Wanda se formou na primeira turma.





Nome: **Zilda Vartuhi Lopes Kechichian**
Profissão: **Nutricionista**
Curso: **Nutrição**
Período que estudou no EJB: **1987 – 2001**



O EJB, Externato José Bonifácio, Hay Azkayin Turian Varjaran, é uma escola diferente.

O nosso pai Hagop Kechichian estudou na escola Armênia e nossa mãe, Zilda Diniz Lopes Kechichian lecionou ali. Nossos pais que escolheram

esta escola para nós, decisão esta muito importante, pois assim pudemos aprender a cultura armênia (dança, música, língua e costumes), valores estes que fizeram a diferença em nossa formação pessoal.

Manter a cultura armênia é não deixar apagar a história de um povo tãoguerreiro.

Estudar na escola armênia é fazer parte de uma família

onde construímos amizades e valores para toda a vida.



A FÉ PREVALECEU

UMA HISTÓRIA QUE TODOS DEVEM SABER



“As águas pouco a pouco se retiraram da terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas haviam diminuído, e, a arca encalhou sobre as montanhas de Ararat.” Gênesis 8: 3–4

Além de descender do Noé, o povo armênio remonta a períodos pré-históricos. Existem registros de reinos armênios há mais de 1000 anos a.C.



Em 301, a Armênia se torna o primeiro país a adotar a FÉ CRISTÃ oficialmente. Os vizinhos pagãos travaram diversas guerras tentando impor os seus deuses e cultos.

A FÉ CRISTÃ PREVALECEU.

Em seu amplo e milenar território, a sociedade armênia crescia, prosperava e levava progresso cultural, assim como a evolução ocidental para suas cidades e aldeias, trazendo grandes riquezas para dentro do império otomano.



Mas os algozes enxergavam de outra maneira.

Desde a fundação do Império Otomano, as tensões entre os muçulmanos e os armênios eram constantes. Em 1891, sultões já ordenavam massacres e uma guerra santa contra os armênios. Em 1908, o partido político dos Jovens Turcos, por meio de uma revolução, assume o poder, prometendo igualdade entre os súditos... era a esperança de paz para o povo armênio.

A esperança era falsa... e logo massacres isolados voltaram a

ocorrer até que, em 24 de abril de 1915, o governo turco decreta, de maneira sistemática, o extermínio de todos os armênios. Com os massacres e toda a crueldade, 1,500.000 de armênios foram mortos, a maioria em caravanas organizadas com um único rumo: a morte.

Igrejas são queimadas, mulheres raptadas, homens torturados. Os órgãos internacionais presentes



ficam abismados com o horror presenciado. O embaixador americano tenta impedir, em vão, o extermínio de todo um povo.



Muitos, conseguem fugir, formando uma imensa diáspora, levando consigo, ao redor do mundo, a fé cristã.

Em 1918, em uma batalha dramática pela continuidade de um povo, armênios mal armados, famintos e desesperados reúnem-se em Sartarabad (atual Armênia) para rechaçar uma das últimas investidas do exército turco e declarar sua independência. Sobrara 1/6 do território original. Dois, em cada três armênios haviam sido mortos.



Pouco tempo depois, em 1921, a Armênia é anexada à União Soviética. Finalmente, em 1991, reconquista sua independência. 2015 marca os 100 anos de um genocídio reconhecido por grandes nações, com profundas, diversas e comprovadas provas, sendo negado, até hoje, pelos perpetradores turcos.



A Igreja Evangélica Irmãos armênios homenageia seus mártires e traz uma mensagem de fé...a mesma que nos tem feito prevalecer desde Noé no monte Ararat.

a **FÉ** PREVALECEU

ՀԻՇՈՒՄ ԵՄ ԵՎ ՊԱՀԱՆՋՈՒՄ

LEMBRO-ME E EU EXIJO

RECUERDO Y EXIJO

I REMEMBER AND DEMAND




1915
2015



Igreja Evangélica Irmãos Armênios

“Um lugar para Crescer!”

Missão

Adorar ao Senhor Jesus Cristo através da comunhão fraterna, capacitar com fundamentação bíblica ao serviço no ministério cristão e obedecer ao ide de Jesus na evangelização.

Visão

Desejamos como irmãos ser uma igreja comprometida a crescer na:

Adoração

Vidas que crescem num relacionamento pessoal com Deus;
Mt 4.10; 1 Co 10.31; At 2.42ss; Ef 1.11, 12

Comunhão

Vidas que crescem na mutualidade cristã;
At 2.42-47; 4.32; 1 Co 12.13ss; Rm 12.10 - “Uns aos outros”

Discipulado

Vidas que crescem desenvolvendo o caráter de Jesus Cristo;
Mt 28.20; Hb 10.25; 1 Pe 1.1, 2ss; 1 Tm 2.2; Ef 4.13

Serviço

Vidas que crescem no servir ao próximo para a glória de Deus;
Gl 6.1-10

Evangelização

Vidas que crescem na proclamação das “boas notícias” de que Deus ama a todo pecador;
Mt 28.19; At 1.8; Rm 5.8

Horário Atividades:

• Domingo	10h00	Escola Bíblica Dominical
• Domingo	18h00	Culto Dominical
• Quarta-feira	20h30	Culto de Oração
• Quinta-feira	15h00	Departamento Feminino
• Sexta-feira	20h30	Celebração / Estudo Bíblico
• Sábado	18h00	Encontro de Adolescentes
• Sábado	20h00	Encontro de Jovens

TODOS SÃO BEM-VINDOS!

“Busquem o Senhor enquanto se pode achá-lo; clamem por ele enquanto está perto. Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e, vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo. Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará na mais fina refeição.

Dêem ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva.”

(Isaias 55:1-3a, 6 - NVI)



www.ieia.com.br



www.facebook.com/ieia.com.br

Igreja Evangélica Irmãos Armênios



“Um lugar para Crescer!”

**“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!”
(Salmo 122.1)**



Rua Maria Curupaiti, 117 Jd. Esther, SP, CEP 02.452-0000 (Travessa da Av. Braz Leme, 2000)

(11) 2977 1856